

**As notícias breves do Jornal de Letras, Artes e
Ideias
Promotoras de Eventos Culturais**

Patrícia Alexandra Pereira Jorge

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
Jornalismo
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor José Ricardo Pinto Carvalheiro

janeiro de 2023

Folha em branco

Declaração de Integridade

Eu, Patrícia Alexandra Pereira Jorge, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição M10634 de/o (Mestrado de Jornalismo) da Faculdade Artes e Letras, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referenciação de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã, 30 de janeiro de 2023

(assinatura conforme Cartão de Cidadão ou preferencialmente
assinatura digital no documento original se naquele mesmo formato)

Folha em branco

Resumo

O presente trabalho enquadra-se no Mestrado de Jornalismo da Universidade da Beira Interior no âmbito do estágio curricular que foi realizado no Jornal de Letras, Artes e Ideias.

O Objetivo é analisar as notícias breves, um subgénero noticioso, com o intuito de verificar as suas características, nomeadamente o local, o tipo de evento, a temática cultural que abrangem e a relação entre a sua realização e a data em que o acontecimento decorre.

Para realizar esta investigação foi feita uma recolha documental, relativamente aos aspetos mencionados, tendo sido a informação recolhida organizada em tabelas e gráficos, de modo a verificar a frequência destes aspetos.

Palavras-chave (Jornalismo Cultural; cultura; breves;)

Folha em branco

Abstract

The present work is part of the Master's Degree in Journalism at the University of Beira Interior within the scope of the curricular internship that was carried out at Jornal de Letras, Artes e Ideias.

The objective is to analyze brief news, a news subgenre, with the aim of verifying its characteristics, namely the place, the type of event, the cultural theme they cover and the relationship between its realization and the date on which the event takes place. To carry out this investigation, a documentary collection was carried out, regarding the mentioned aspects, with the collected information organized in tables and graphs, to verify the frequency of these aspects.

[2 linhas de intervalo]

Keywords: cultural journalism; culture; brief news

Folha em branco

Índice

Introdução	1
Capítulo I - Jornalismo Cultural	3
- História do Jornalismo Cultural: Do século XV ao XIX	3
- A Cultura nas Publicações em Portugal	21
Capítulo II - <i>Jornal de Letras</i>	24
- Caracterização da instituição	24
Capítulo III – Géneros Jornalísticos	31
Notícia	31
- Breves	32
- Entrevista	33
- Reportagem	34
- Editorial	35
- Crónica	36
- Artigos	37
Capítulo IV – Estágio	38
- Trabalho realizado no estágio	38
- Balanço do Estágio	39
Capítulo V – Análise das Breves	41
– Aspetos Metodológicos	41
- Análise	42
Tabela I – Temática/ Área Cultural das Breves	42
Gráfico I – Temática/ Área Cultural das Breves	44
Tabela II – Locais das Breves por Distrito.....	44
Gráfico II – Locais das Breves por Distritos.....	46
Tabela III - Tipo de Acontecimento das Breves	46
Gráfico III – Tipo de Acontecimentos das Breves.....	48
Tabela IV – Data de Publicação das Breves.....	48
Gráfico IV – Data do acontecimento em relação à Publicação das Breves.....	49
Tabela V – Breves de Destaque - <i>VAI ACONTECER</i>	50
Gráfico V – Local das Breves de Destaque - <i>VAI ACONTECER</i>	50
Gráfico VI - Temática/Área Cultural das Breves - Destaque - <i>VAI ACONTECER</i> ...	51
Conclusão	52
Referências Bibliográficas	54
Webgrafia	Error! Bookmark not defined.

Apêndices	55
Apêndice 1 – Breve <i>Sons de Vez</i>	55
Apêndice 2 – Breve <i>Laboratório de ópera no CCB</i>	56
Apêndice 3 - Reportagem CEC Aveiro	57
Apêndice 4 – Reportagem CEC Braga	58
Apêndice 5 – Reportagem CEC Faro.....	59
Apêndice 6 – Breve Encontro com – Marta Dias.....	60
Apêndice 7 – Análise das Breves – Edição 1338 (12 a 25 de janeiro de 2022)	61
Apêndice 8 - Análise das Breves – Edição 1339 (26 de janeiro a 8 de fevereiro de 2022)	61
Apêndice 8 - Análise das Breves – Edição 1340 (9 a 22 de fevereiro de 2022)	61
Apêndice 9 - Análise das Breves – Edição 1341 (23 de fevereiro a 8 de março de 2022)	62
Apêndice 10 - Análise das Breves – Edição 1342 (9 a 22 de março de 2022)	62
Apêndice 11 - Análise das Breves – Edição 1343 (23 de março a 5 de abril de 2022)	62
Apêndice 12 – Análise das Breves – Edição 1344 (6 a 19 de abril de 2022)	63
Apêndice 13 -Análise das Breves – Edição 1345 (20 de abril a 3 de maio)	63
Apêndice 14 - Análise das Breves – Edição 1346 (4 a 7 de maio)	64
Apêndice 15 - Análise das Breves – Edição 1347 (18 a 31 de maio)	64
Apêndice 15 - Análise das Breves – Edição 1348 (1 a 14 de junho de 2022)	64
Apêndice 16- Análise das Breves – Edição 1349 (15 a 28 de junho de 2022)	65
Apêndice 17 - Análise das Breves – Edição 1350 (29 de junho a 12 de julho de 2022)	65

Folha em branco

Lista de Tabelas

Tabela I – Temática/ Área Cultural das Breves

Tabela II – Locais das Breves por Distrito

Tabela III – Tipo de Acontecimentos das Breves

Tabela IV – Data de Publicação das Breves

Tabela V – Breves de Destaque – VAI ACONTECER

Folha em branco

Introdução

Os conceitos de “cultura” e de “jornalismo cultural” não admitem uma única concepção, e, por isso, foram vários os autores que ao longo do tempo foram criando teses sobre a sua significação. “Cultura”, até meados do século XIX, era um conceito que pertencia às classes elitistas, sendo sinónimo de erudito/clássico. A partir do século XX, em meados dos anos 80 e 90, passa a estar associada às indústrias culturais e criativas – artes performativas e visuais, música, televisão e rádio, multimédia, videojogos, livros e imprensa, arquitetura e design e os novos média (redes sociais), consequência da massificação cultural. À margem da evolução conceptual de cultura, o de jornalismo cultural também se tem vindo a alterar, assim como a cultura pertencia às classes superiores, também as primeiras publicações desta área lhes eram destinadas. A democratização cultural permitiu que as classes sociais (povo) tivessem também acesso à cultura, nisto a educação teve um papel fundamental, contudo os conteúdos e produtos culturais vulgarizaram-se, ou seja, eram produzidos de forma a chegarem a um maior número de pessoas e na maioria das vezes a base intelectual destes não existia. O que dá abertura à ideia de que cultura entretenimento ou espaço de lazer sejam sinónimos.

O Jornal de Letras, Artes e Ideias (JL) é uma publicação cultural criada em 1981, no período pós-25 de abril, por uma cooperativa de jornalistas, designada *Projornal*, em que o seu único objetivo é a democratização cultural: divulgando a cultura através de uma linguagem acessível a todos. A segunda página deste jornal é dedicada, maioritariamente, a notícias breves que divulgam diversos eventos de índole cultural. Este tipo de notícia responde apenas às questões essenciais (Quando? Onde? O Quê? Quem) e são o objeto de estudo deste trabalho.

Através da recolha e, posteriormente, da análise do conteúdo deste subgénero noticioso pretende-se identificar e verificar vários aspetos/características destas notícias. O local onde se realizam os eventos, a área ou temática cultural, o tipo de evento, a data do evento em relação à publicação das breves e também identificar as breves que se destacam, são os aspetos que vão ser analisados. Verificando quais são, dentro de cada aspeto, as características mais ou as menos comuns de edição para edição. Tendo sido analisadas 13 edições do JL e um total de 79 breves, relativas ao primeiro semestre do ano 2022.

O estágio curricular ocorreu no âmbito do segundo ano do Mestrado em Jornalismo e decorreu no Jornal de Letras, Artes e Ideias, durante três meses, a escolha desta instituição recaiu na sua notoriedade e também por se tratar de uma publicação inteiramente dedicada à cultura, este último aspeto exerceu uma forte influência nesta decisão.

Sendo o estágio feito no JL tornou-se imperativo que o relatório se debruçasse sobre esta publicação, a secção dedicada às breves foi a escolhida como caso de estudo, sendo estas promotoras e divulgadoras de eventos culturais, tornou-se relevante analisá-las.

O relatório encontra-se dividido em cinco capítulos, os três primeiros de cariz teórico e os dois últimos de carácter empírico. O primeiro capítulo aborda a história do jornalismo cultural em Portugal e presença da cultura em diversas publicações; o capítulo seguinte delinea uma breve descrição sobre o JL; no terceiro capítulo são apresentados os vários géneros jornalísticos. O quarto capítulo diz respeito ao trabalho desenvolvido ao longo do estágio e ao seu balanço; o último capítulo refere-se à análise das breves.

Capítulo I - Jornalismo Cultural

A definição do termo “cultura” não é exata, tendo sido vários os autores que a tentaram clarificar. Segundo Thomas Stearns Eliot (T. S. Eliot), na sua obra *Notas para a Definição de Cultura*, é um autor que comporta o conceito de cultura a elite: a cultura ou sistema cultural encontra-se tripartido (indivíduo, grupo ou elite e em sociedade), apesar desta divisão, são autónomos e relacionam-se entre si. A cada grupo pertence uma cultura, a que produz consoante lhe apraz. A cultura erudita pertence às classes superiores e são estas que a preservam. O autor reforça que a família é a principal transmissora de cultura e não a escola, como comumente se associa, pois, cultura e conhecimento são aceções diferentes. Cultura é um estilo de vida, está ligada aos valores e ideias, e o conhecimento está relacionado com a evolução científica e técnica. T. S. Eliot ressalva que a ideia de grupos ou classes se pode alterar, podendo passar-se de uma classe inferior para uma classe superior e vice-versa. O autor critica a ideia de cultura universal, pois considera que isso empobrece o conteúdo e os produtos culturais, porque para chegarem a um número mais abrangente de pessoas tem de se colocar a base intelectual de parte, o que dá origem a uma cultura superficial.

Segundo o ensaísta, Mário Vargas Llosa, no seu ensaio *A Civilização do Espetáculo*, o termo cultura está a tornar-se cada vez mais amplo e que dificilmente se consegue distinguir o que é e o que não é cultura. O autor refere que antropológicamente se associa cultura a “tudo aquilo que um povo diz, faz, teme ou adora”, a um conjunto de características como crenças, linguagens, costumes (Llosa, 2017, pp: 62). E que sociologicamente a noção de cultura está ligada à cultura popular, com conteúdos e produtos superficiais, contendo mais genuinidade na sua construção, contudo menos intelecto.

O conceito de “jornalismo cultural” está relacionado com os jornais ou as secções dos jornais que se dedicam a temáticas e a eventos de índole cultural. Este campo jornalístico admite duas vertentes, a vertente informativa e noticiosa e a vertente estética e crítica. Há ainda o paralelismo entre a linguagem das obras e a dos artigos jornalísticos, pois nem sempre é fácil clarificar a linguagem perante a complexidade que os produtos culturais apresentam.

- História do Jornalismo Cultural: Do século XV ao XIX.

As primeiras folhas noticiosas impressas, mas ainda não periódicas, surgem nos finais do século XV, na Europa, e noticiavam um só acontecimento, por exemplo, naufrágios, cerimónias religiosas ou a vida na corte e no reino. A atualidade e o

sensacionalismo era o que as caracterizava. Eram também denominadas de “folhas volantes”, e em Portugal eram conhecidas como “relações”. Eram idênticas a um pequeno livro, não eram publicadas com regularidade e o número de folhas era díspar, podia variar entre 4 e algumas centenas (Tengarrinha, 2013).

O aumento do número de “relações” a circular em Portugal verifica-se no começo do século XVII, sendo os seus principais leitores a burguesia ilustrada e os círculos aristocráticos. Além dos temas que já eram anunciados, a estes juntam-se outros ligados à filosofia e à literatura, à política, à religião, a descrição de pessoas ilustres, publicações de curtas novelas e de composições em verso, por exemplo. A mudança dos assuntos tratados nestas folhas dá-se entre o final de 600 e a primeira metade do século XVIII, foi influenciada pela passagem do período de Contrarreforma para o Barroco, sendo que estas folhas noticiosas transmitiam as inquietudes culturais e ideológicas da sociedade da época (Tengarrinha, 2013).

O número de periódicos não só aumentou como também surgiu um novo tipo de jornais que se especificaram em diversas áreas, como filosofia, ciência, técnica, economia, história, religião, literatura e jurisprudência, sendo que coexistiam com os periódicos noticiosos e os de cultura geral. Esta transformação deu-se primeiramente na Europa, em meados do século XVIII, já em Portugal só se verificou ligeiramente mais tarde. Estes periódicos especializados, em Portugal, eram designados de noticiosos, filosóficos, económicos, enciclopédicos e instrutivos, literários, científicos, técnicos, de recreação ligeira, históricos ou até sentimentais. Os de cariz enciclopédico dominavam, havendo 25, seguidos pelos de recreação ligeira, com 18, e logo a seguir os literários, de que havia 13, sendo que os das restantes vertentes não eram tão expressivos dentro do núcleo de periódicos especializados da época (Tengarrinha, 2013).

Os periódicos enciclopédicos e instrutivos, até ao ano de 1756, tinham já um certo carácter literário e filosófico, não se dedicando somente a conhecimentos gerais. Com o tempo vão-se reestruturando e a partir do ano de 1779 passam a ser coleções que integram curiosidades de diversas áreas, nomeadamente de filosofia, literatura e ciência. Eram isentos de posições políticas e tinham como objetivo disponibilizar conhecimentos gerais e com isso modernizar a cultura em Portugal, sendo este processo influenciado pela Filosofia das Luzes (Tengarrinha, 2013).

Os periódicos enciclopédicos e instrutivos são um marco importante na imprensa em Portugal. Surgem em meados do século XVIII e pretendiam tratar os vários assuntos de uma forma simples para que todos, independentemente do estatuto social e dos estudos, os pudessem ler e compreender, tendo assim acesso ao

conhecimento. Este é o “Século das Luzes” e, por isso, é notável a ideia de que há uma necessidade de elevar o conhecimento de todas as camadas sociais, ideal a que também está aliada a liberdade de pensamento (Tengarrinha, 2013).

O primeiro periódico enciclopédico surge em Londres, no ano de 1751, era o *Amusement Periodique*. Já em Portugal foi *O Anónimo*, no ano de 1754, que era um semanário e cujos temas tratados estavam relacionados com conhecimentos de âmbito artístico, científico, filosófico, moral, literário, e de moda, mas não era uma publicação original, pois baseava-se na tradução francesa do periódico inglês *The Spectator*. O facto de qualquer um poder ter acesso ao conhecimento não era visto de bom grado pelos mais cultos, que defendiam que, desta maneira, este era banalizado (Tengarrinha, 2013).

O Jornal Enciclopédico dedicado à Rainha Nossa Senhora e destinado para instrução geral com a notícia dos novos descobrimentos em todas as ciências e artes, foi criado em 1779 em Lisboa, dois anos após o fim do governo pombalino, por um grupo da Academia Real das Ciências. Era um jornal trimestral, que além de publicar notícias sobre descobertas, também se dedicava à publicação de artigos de diversas áreas, como medicina, filosofia, literatura, história natural, economia civil, relações políticas e ainda anedotas como forma de aligeirar a leitura. É considerado o periódico mais notável do século XVIII entre os que se podem colocar no âmbito da imprensa com vertente cultural (Tengarrinha, 2013).

Nos finais deste século verifica-se um aumento do número de periódicos desta vertente, mais especificamente a partir de 1793, ano em que é criada, no Porto, a *Biblioteca das Ciências e Artes ou Notícias das Melhores Obras Que Saem na Europa, como também os Melhores Discursos, Dissertações, Memórias Compostas sobre as Ciências e Artes pelos Célebres Escritores em Latim, Francês, Inglês, Italiano, Alemão, etc., pela Utilidade dos Aplicados*. Esta iniciativa tem como base a publicação de artigos traduzidos sobre artes, literatura, ciências, comércio, política e economia rural. Em Lisboa, em 1801, é quando surge o periódico *As Variedades*, com temáticas como filosofia e moral, poesia, história geral e de Portugal, curiosidades relativas às ciências e a invenções, ditos e costumes populares, conto e novelas ou feitos militares; neste ano surge também na capital um periódico que tinha como intuito a divulgação de trechos de vários autores, denominava-se *Coleção de Pensamentos* (Tengarrinha, 2013).

Em Lisboa, em 1802, surge o *Novidades Literárias, Filosóficas, Científicas, Poéticas e Mercantis* e, em 1803, o *Minerva Lusitana ou Rapsódia Periódica de Literatura, Ciências e Artes*, que se propunha-se publicar os assuntos enunciados no título e a *Biblioteca Universal Extraída de Muitos Jornais e das Obras dos Melhores Escritores Antigos e Modernos pelo Autor das “Viagens de Altina”*, com artigos

dedicados à filosofia e moral, história e mitologia, progressos das ciências e da indústria portuguesa. Estes artigos tanto podiam ser redigidos por intelectuais nacionais como podiam ser apenas traduções de artigos estrangeiros, num processo que tinha como ideia de base a liberdade de que qualquer um podia ter acesso ao conhecimento. A *Coleção de Peças Importantes* publicava peças de natureza literária, histórica e diplomática, tendo sido criada em 1805; o *Jornal Enciclopédico ou Diário Universal das Ciências e das Artes*, que surgiu em Lisboa em 1806, divulgava artigos de filosofia racional, belas-artes, história natural e ainda publicava notícias de cariz crítico sobre literatura estrangeira e até anedotas, algumas destas peças tratavam-se de traduções de textos estrangeiros. No ano seguinte é fundado o *Arquivo de Peças Divertidas e Científicas*, que continha artigos com conteúdos filosóficos, de história antiga e moderna, espécies de plantas e animais raros e várias notícias, por exemplo, sobre edifícios, mitologia, teatros e anfiteatros. Os periódicos enciclopédicos tiveram uma grande influência na cultura portuguesa (Tengarrinha, 2013).

Os periódicos filosóficos centravam-se, maioritariamente, nos círculos dos ilustrados em Portugal e tinham como principal intuito difundir a filosofia moderna, com influência do experimentalismo, no qual o uso da Razão é o principal método, o que levou a perseguições e punições dos seus autores provocadas pelas ideologias, religiosas e não só, que se viram colocadas em causa. Os artigos destes periódicos eram de carácter divulgativo, anunciando conferências, cursos e sessões demonstrativas em Lisboa, em meados do século XVIII (Tengarrinha, 2013).

O periódico *Recreação Filosófica ou Diálogos sobre a Filosofia Natural, para Instrução de Pessoas Curiosas Que não Frequentaram as Aulas*, foi fundado pelo Padre Teodoro de Almeida, em 1751. No ano seguinte, em Lisboa, surgiu o *Mercúrio Filosófico Dirigido aos Filósofos de Portugal com a Notícia dos Artigos Que na Dieta Imperial de Filosofia na Sessão Quinta se Consultaram e Mandaram Propor à Física Experimental da Real Casa de Nossa Senhora das Necessidades a fim de Estabelecer Uma Perfeita Paz entre a Filosofia Moderna e Antiga*, sendo que esta publicação era um manifesto contra as aulas experimentalistas (Tengarrinha, 2013).

São publicados vários periódicos que tinham por base o diálogo e a discussão dos vários temas apresentados. Em 1758, é publicada a *Academia dos Humildes e Ignorantes*, cujos conteúdos não eram apenas de carácter e debate teológico e variavam, por exemplo, desde filosofia antiga e moderna, direito civil, até às ciências ou artes liberais, e também *Tardes de Maio ou Tardes de Passeio Passadas em Conversação Erudita para Servir de Instrução à Mocidade Portuguesa e de Introdução à Geografia*. Anos mais tarde, em 1776, em Lisboa, é publicado o *Mercúrio Corretivo e Parenético*, também de carácter teológico. *O Passatempo Curioso. Tardes*

de Inverno. Diálogos entre Dois Amigos, Aleixo e Duarte. Repartidos por Várias Tardes para Recreio das Pessoas Curiosas, aparece em Lisboa, em 1779, e dedicava-se à filosofia moral (Tengarrinha, 2013).

O fenómeno da disciplina de filosofia e dos periódicos criados nesta área fez com que surgissem “falsos filósofos”, não só em Portugal como por toda a Europa, na segunda metade do “Século das Luzes”. Para combater este problema surgiram várias publicações, sendo a mais importante o *Diário Crítico sobre os Erros dos Falsos Filósofos*, em Lisboa, em 1803, que tinha como objetivo analisar artigos científicos, morais e religiosos, de forma que a informação fosse corroborada ou refutada e, assim, detetar a veracidade ou falsidade dos mesmos (Tengarrinha, 2013).

Os periódicos literários, por vezes, assemelhavam-se aos periódicos enciclopédicos, eram compostos por temáticas como ciências, filosofia e artes, sendo que na área das artes é o teatro que se destaca, sendo divulgados textos teatrais, nomeadamente de comédia, tragédia, crítica social ou ópera, sendo os géneros os que mais se evidenciam naquela época. A valorização dos sentimentos deu lugar a novas formas literárias, como novelas e poesias, sendo a maioria das que eram publicadas nos periódicos literários meras traduções de originais franceses e ingleses (Tengarrinha, 2013).

O primeiro periódico literário em Portugal foi o *Folheto Cotovia*, que surgiu em 1749, em Lisboa, tratando-se de um periódico no qual eram apresentados temas e problemáticas sobre diversas matérias, na forma de verso e prosa. Em Lisboa também é criado o *Mercúrio Gramatical*, em 1753, onde se discutiam a língua, bem como a gramática portuguesas e latinas, e ainda o *Teatro Cómico Português ou Coleção de Óperas Portuguesas Que Se Representam na Casa do Teatro Português do Bairro Alto de Lisboa*, em 1759 (Tengarrinha, 2013).

A Gazeta Literária ou Notícia Exata dos Princípios Escritos Que moderadamente Se Vão Publicando na Europa conforme a Análise Que Deles Fazem os Melhores Críticos e Diaristas das Nações mais Civilizadas é considerada o periódico literário de maior importância e aquele que iniciou realmente o jornalismo literário/cultural no país. Foi impresso em Lisboa e no Porto e fundado em 1761, tendo como redator uma figura ligada ao clero, Francisco Bernardo de Lima, também associado ao início da crítica teatral. Este jornal publicava notícias sobre literatura e figuras da época, obras filosóficas, novidades científicas nacionais e internacionais e dava ainda a conhecer livros ligados a questões sociais da altura. É também este periódico que acaba por abrir portas à crítica literária e ao que se passava no mundo nas diversas áreas artísticas e científicas (Tengarrinha, 2013).

O primeiro periódico desta especialidade dedicado inteiramente à poesia é *O Postilhão de Apolo*, onde são publicadas poesias, muitas delas originais, de autores nacionais, em 1761, em Lisboa; em 1787 surgem dois periódicos literários dedicados ao teatro, *Teatro Cómico Português* e o *Teatro Estrangeiro/ Coleção das Melhores Tragédias e Comédias dos Autores Franceses, Italianos, etc.* Em 1805, em Lisboa, surge, *Jardim das Musas e dos Sábios ou Flores Poéticas Estrangeiras e Nacionais*, dedicado também à poesia, sendo textos traduzidos ou inéditos (Tengarrinha, 2013).

Os periódicos históricos surgem à medida que o gosto pela história vai conquistando a sociedade e tendo mais relevância culturalmente durante o século XVIII. Davam destaque à história antiga estrangeira e só nos inícios do século XIX é que a história portuguesa começou a ganhar também relevância. A informação divulgada tinha como objetivo partilhar os acontecimentos e, ao fazê-lo, acabava por os conservar (Tengarrinha, 2013).

O primeiro periódico histórico é a *História Universal Antiga e Moderna, Geográfica, Topográfica, Política, Literária, Crítica, Cronológica e Eclesiástica de Todos os Impérios, Reinos e Cidades Que Tem Havido e Há presentemente no Mundo*, surge em 1760 em Lisboa, onde são relatados factos importantes de várias nações, sendo utilizados livros de língua estrangeira como fonte; dois anos depois é criado o *Sonho Lembrado. Sucesso do Mundo depois de Criado. Memórias de Casos, Semanas Futuras dos Anos Passados. História Sagrada e Profana*, em Lisboa (Tengarrinha, 2013).

Durante o resto do século XVIII não há registo de mais periódicos históricos, sendo apenas no século XIX que voltam a surgir estas publicações. O primeiro a surgir é o *Retratos dos Grandes Homens da Nação Portuguesa em Epítimos de Sua Vida*, em 1804 em Lisboa, publicação em que se iniciou o jornalismo biográfico e onde foram feitas biografias de vários reis de Portugal; em 1806 aparece o *Retratos e Elogios de Varões e Donas Que Ilustram a Noção Portuguesa em Virtudes, Letras, Artes, Artes, assim Nacionais como Estrangeiras, tanto Antigos como Modernos. Oferecidos aos Generosos Portugueses*, no mesmo ano, nasce o *Templo de Gloria dos Lusos ou Coleção de Retratos dos Varões Ilustres*, ambos de linha biográfica. O *Escola do Homem ou Pintura Histórica de Todas as Nações Antigas e Modernas* é fundado em 1807 (Tengarrinha, 2013).

A Primeira Invasão Francesa ocorre em 1807 e é, precisamente, no ano seguinte que surge *O Filarmónico Português: Publicação Quinzenal de Músicas Originais e Fáceis para Filarmónicas*, na Figueira da Foz, a única publicação em Portugal dedicada à música, e também *O Semanário Lusitano*, que dava a conhecer as obras mais prestigiadas escritas em prosa e/ou em verso (Tengarrinha, 2013).

É em 1809, ano do início da Segunda Invasão Francesa, que os periódicos enciclopédicos voltam a ganhar destaque, contudo o que se verifica é a criação de periódicos no estrangeiro, sobretudo em Londres e em Paris, com artigos sobre Portugal que variavam entre ciência, literatura, filosofia e técnica. Por exemplo, em 1811, em Londres, é criado *O Investigador Português*, com textos sobre ciências e literatura e ainda documentos relativos à história portuguesa, e em Paris, em 1815, *O Observador Lusitano em Paris ou Coleção Literária, Política e Comercial* (Tengarrinha, 2013).

O Anais das Ciências, das Artes e das Letras por Uma Sociedade de Portugueses Residentes em Paris, é um dos periódicos mais notáveis deste género, os seus artigos eram todos inéditos e abordavam desde temas agrícolas, científicos, a críticas e sinopses de grandes obras publicadas em diferentes idiomas (Tengarrinha, 2013).

As Invasões Francesas terminam em 1813, mas pouco tempo antes de estas terminarem, em 1812, surgiram o *Semanário de Instrução e Recreio* que aborda temas como belas-artes, ciências, história natural, agricultura e comércio e divulgava ainda obras estrangeiras de prestígio e o *Correio de Lisboa* que publicava artigos, por exemplo, sobre educação, artes, história, costumes, religião, ciências, leis, podendo ser inéditos ou até já terem sido publicados noutros periódicos. Anos após o término destas invasões surgem o *Jornal de Belas-Artes ou Mnemosine Lusitana*, em 1816, que era um jornal cultural e patriótico, promovia factos históricos portugueses, de locais emblemáticos de Lisboa, textos sobre artes, histórias, poesia e curiosidades que vangloriavam Portugal, mostrando que o patriotismo é um elemento marcante na imprensa portuguesa após as Invasões Francesas, e o *Espectador Português*, intitulado de *Jornal de Crítica Literária* e, ainda, no mesmo ano, *O Desaprovador*, que publica artigos sobre áreas como literatura, moral e ainda recorre à crítica através do grotesco. Em 1818, o *Observador Português*, dedica-se às ciências, literatura, artes, poesia, biografia, história e geografia e, em 1820, o *Jornal Enciclopédico de Lisboa*, também se debruça sobre o campo das artes ciências e variedades (Tengarrinha, 2013).

Os periódicos literários de diversão ligeira surgem também nesta época e tinham como intuito instruir de uma forma lúdica, incluindo nos seus conteúdos temas culturais. O *Jornal Poético ou Coleção das Melhores Composições em Todo o Género dos Insignes Poetas, tanto Estrangeiro como Nacionais*, era composto por poesias originais ou traduzidas e surgiu em 1812, em Lisboa; no ano seguinte aparece, também em Lisboa, o *Teatro Nacional* onde são divulgadas peças teatrais e avisos ligados ao Teatro da Rua dos Condes; em 1814, a *Gazeta Instrutiva* reúne textos literários (Tengarrinha, 2013).

Em meados do século XIX surgem vários periódicos que refletem os interesses da sociedade dessa época, por exemplo, o jornal *Serões da Aldeia ou Diálogos sobre Vários Assuntos Curiosos por Malhão*, em 1830, publica versos e críticas dos costumes e tradições da época e o *Museu Literário, Útil e Divertido*, em 1833, publica maioritariamente matéria política, tendo ambos surgido em Lisboa e possuindo cariz literário (Tengarrinha, 2013).

Com a guerra civil em Portugal ocorre entre 1832 e 1834, e após o seu fim e, com a implantação do liberalismo é notória também uma mudança no contexto jornalístico, nos periódicos literários, de instrução, culturais, recreativos e científicos. Verifica-se um aumento significativo devido à valorização da instrução e da cultura, com o liberalismo a proporcionar a ideia de que era importante que todas as camadas sociais tivessem acesso ao conhecimento, principalmente as camadas inferiores que seriam também as menos instruídas. *O Recreio: Jornal das Famílias*, surge em 1833, e publicava artigos de temáticas várias, textos recreativos em francês e até anedotas; o *Biblioteca Familiar e Recreativa Oferecida à Mocidade Portuguesa*, em 1835, apresenta contos, poesias, conteúdos sobre a história de Portugal e ainda charadas e anedotas; em 1836, *A Minerva ou Jornal de Ilustração Amena e Proveitosa* defendia uma sociedade instruída e, por isso, os seus conteúdos eram acessíveis a qualquer um, independentemente do nível de instrução. Estes são alguns dos exemplos dos periódicos culturais com carácter recreativo e instrutivo que surgiram. Além destes, houve ainda outros dedicados a áreas específicas, como o *Jornal do Teatro*, em 1835, e o *Jornal de Comédias e Variedades*, no mesmo ano, ambos dedicados ao teatro; o *Poesia Que em Benefício dos Pobres da Sua Aldeia Oferece a Seus Amigos o Padre J.F de L. Gouveia* e o *Semanal de Musas*, em 1836, sobre poesia, e no campo da música foi criado o periódico *Coleção de Novas Modinhas para Honesto Recreio das Madamas e Apaixonados do Harmonioso Canto*, em 1836, sendo alguns exemplos dos periódicos deste género que se começaram a diversificar (Tengarrinha, 2013).

Foi considerável o elevado número de jornais de natureza cultural que surgiram em Portugal, que tratavam várias temáticas e que não se dirigiam a um público específico, considerando que o importante era chegar a todos, mas essencialmente às camadas sociais ditas inferiores. Nesse sentido, os periódicos recreativos, de instrução, musicais, história e ensino artístico, tiveram um papel importante nesta difusão do conhecimento (Tengarrinha, 2013).

O Recreativo, um periódico literário, de instrução e diversão, aparece em 1834 em Lisboa; *A Revista Estrangeira ou Coleção de Artigos Extraídos dos Melhores Escritos Periódicos Estrangeiros, Principalmente Ingleses e Franceses*, surge em Coimbra em 1837 e divulga artigos relativos às artes, ciências e indústria, sendo estes

textos traduzidos; no ano seguinte é criado, no Porto, *O Museu Portuense: Jornal de História, Artes, Ciências Industriais e Belas-Artes*, de âmbito instrutivo para com a sociedade em geral; em 1839, em Lisboa, o *Galeria Pitoresca: Jornal Literário e Instrutivo*. Estes são exemplos de periódicos de cariz recreativo, mas simultaneamente de instrução. O teatro foi ganhando cada vez mais espectadores e devido a isso também foram criados periódicos desta área com o intuito de distrair o público nos intervalos. *O Desenhoativo Teatral: Jornal Recreativo e Moral* e o *Atalaia Nacional dos Teatros*, ambos em Lisboa em 1838, são exemplos desses periódicos (Tengarrinha, 2013).

Os jornais culturais foram ganhando mais relevância e de todas as áreas que estes abordam é a História a que tem maior destaque e, por isso, há um elevado número de jornais desta temática, que não divulgam apenas conhecimento histórico como também apresentam biografias de várias figuras ilustres. Em 1838, em Lisboa, surgem dois periódicos de carácter biográfico, o *Biografia dos Personagens Ilustres dos Portugueses* e *O Biógrafo: Jornal de História Abreviada dos Homens Célebres*. *O Arquivista: Jornal Histórico e de Recreio*, Lisboa, 1838; *O Historiador: Jornal Recreativo e de Instrução*, em 1840, em Lisboa; no ano seguinte e também em Lisboa, o *Galeria dos Vice-Reis e Governadores da Índia Portuguesa: Dedicada aos Ilustres Descendentes de Tais Heróis* e, nesse mesmo ano, mas em Coimbra, *O Antiquário Coimbrese* (Tengarrinha, 2013).

Os periódicos relativos à música e às artes também vão surgindo, ainda que o seu aumento não seja tão significativo quantos o dos que se dedicam à história e ao conhecimento em geral. *O Passatempo Musical*, surge em Lisboa, em 1837; no ano seguinte, o *Jornal de Flauta*, em Lisboa; em 1839, o *Jornal Filarmónico para Peças de Música ao Piano*, em Lisboa; já no Porto surgem também este género de periódicos, como o *Periódico de Música* e *O Filarmónico Portuense*, ambos em 1851. No âmbito das artes plásticas, tanto na cidade do Porto como na cidade de Lisboa, em 1840, surgem o *Jornal das Belas-Artes: Grande Galeria Ótica*, no Porto, e o *Estudante de Desenho e Pintura*, em Lisboa, tinham cariz educativo na área das artes (Tengarrinha, 2013).

Em meados do século XIX, a imprensa literária aumenta significativamente, o que constitui um marco importante no jornalismo cultural em Portuga. Dentro da literatura, o teatro é uma das vertentes mais abrangidas por este género, cuja mudança teve a influência do movimento romântico no país. Em 1837, surge no Porto, o *Anais da Sociedade Literária Portuense*; em 1838, em Lisboa, *O Corsário: Jornal de Literatura e Recreio*; também nesse ano, mas no Porto, é fundada a *Revista Literária: Periódico de Literatura, Filosofia, Viagens, Ciências e Belas-Artes*; e em 1841, em Lisboa, o

Gabinete de Literatura e Belas-Artes, são alguns dos periódicos literários criados nesta época (Tengarrinha, 2013).

No domínio literário, mas na vertente teatral foi criado um considerável número de periódicos, o que se traduz na relevância que o teatro tinha socialmente e culturalmente, tendo surgido, naquela altura, cerca de 20 periódicos dedicados exclusivamente a esta arte. Alguns destes jornais foram o *Jornal do Conservatório*, em 1836 em Lisboa; o *Teatro Dramático: Jornal de Literatura, Utilidade e Recreio*, em 1837, em Lisboa; *O Dramaturgo Português ou Coleção de Dramas Originais Portugueses*, que dava primazia à produção nacional e foi dos periódicos que teve um grande número de leitores, em 1838; *O Sensabor* e o *Arquivo Teatral ou Coleção Seleta dos mais Modernos Dramas do Teatro Francês*, os dois também nesse ano; no ano seguinte na capital, nasce o periódico *Galeria Teatral* (Tengarrinha, 2013).

O jornal *O Entreato: Jornal de Teatros*, fundado por Almeida Garret, em Lisboa em 1837, foi o periódico que iniciou a crítica teatral na imprensa portuguesa, *A Sentinela do Palco: Semanário Teatral*, Lisboa, 1840, e *O Vigia: Jornal de Teatros*, no Porto, em 1841, são exemplos de outros periódicos onde também está presente a crítica teatral, que tinha como objetivo salientar o trabalho deste meio artístico, de forma a que estes o pudessem melhorar, e ainda informar e educar a população de forma a que esta tivesse uma escolha ponderada face ao elevado número de espetáculos que se realizavam (Tengarrinha, 2013).

A revista *O Panorama: Jornal Literário e Instrutivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis* foi fundada em 1837, em Lisboa, e a *Revista Universal Lisbonense: Jornal dos Interesses Físicos, Morais e Literários*, em 1841. Foram duas das revistas culturais, sob influência do romantismo, que tiveram maior notoriedade. Na primeira, o seu redator principal, durante os seus primeiros dois anos de existência, foi Alexandre Herculano, e a temática dos seus artigos estendia-se a outras áreas como, por exemplo, ciências e economia, sendo que este redator dava primazia ao folclore e ao teatro medieval. O êxito de *O Panorama* deveu-se a vários fatores, nomeadamente, à qualidade das ilustrações, à apresentação gráfica e ao seu elevado nível literário e cultural. Na segunda publicação verificou-se ainda mais a influência do romantismo. As áreas dos seus conteúdos variam entre literatura, sociedade e cultura, e curiosamente foi aqui que se deu a estreia da obra “Viagens na Minha Terra” de Almeida Garret, em folhetim, mas a revista contou também com outros colaboradores de vulto, como Alexandre Herculano e Mendes Leal (Tengarrinha, 2013).

O período de governação do ministro António Bernardo Costa Cabral, durante o reinado de D. Maria II, entre 1842 e 1846, ficou conhecido como Cabralismo e é

marcado pela repressão e autoritarismo. Estas medidas acabaram por afetar a imprensa, sobretudo a política. Ainda assim, é notável o aumento de periódicos de âmbito cultural, que contudo não resistiam devido à falta de assinantes e à fraca qualidade do conteúdo que apresentava, resumindo-se, maioritariamente, à cópia de outros artigos de jornais portugueses, tendo por isso mesmo ficado conhecidos como “jornais parasitas” (Tengarrinha, 2013).

José Tengarrinha apresenta 4 características da imprensa literária desta época: primeiramente, o seu intuito era instruir a população, dando relevância a áreas como a história e a ciência, incluindo ainda o teatro e a sátira social, para que desta forma se tornassem mais apetecíveis de ler. Assim, tinham um custo baixo, de forma a chegarem a qualquer cidadão. A segunda característica diz respeito à crítica literária, que era restrita aos grupos de elite, mas tendo estes periódicos como função divulgar a cultura por todos, eles faziam-na chegar à sociedade em geral. A terceira característica está ligada à vulgarização da crítica, defendendo ser necessário restabelecer quais os parâmetros para a escolha das obras a avaliar, devido à elevada produção literária, e ainda criticando as traduções de romances estrangeiros de má qualidade. Por fim, a última característica refere-se a certas publicações deste género que se debatiam com as preocupações culturais do mundo e de como estas estavam em causa (Tengarrinha, 2013).

Durante este período, entre 1842 e 1846, surgiram vários periódicos literários, por exemplo, o *Pregão do Cego* e *O Charuto*, em Lisboa, em 1842; *O Espectador: Semanário de Critica e Literatura*, em 1843, em Lisboa; em 1844, em Lisboa, *O Espectador: Semanário de Literatura e dos Teatros*; *O Trovador: Coleção de Poesias Contemporâneas* e a *Revista Académica: Jornal Literário e Científico*, ambos em 1845, em Coimbra; também nesse ano, mas no Porto, surgiu o *Miscelânea Histórica e Literária* e no ano seguinte, igualmente no Porto, *O Respigador*. De entre os periódicos de carácter literário houve alguns que se destacaram, como *A Distração Instrutiva*, *O Trovador*, a *Revista Académica: Jornal Literário e Científico* e *A Aurora*. O primeiro apela à vulgarização da cultura, para que esta esteja ao acesso de todos, e por isso, a sua escrita está ao alcance de qualquer um e isso traduz-se também no preço reduzido do jornal; o segundo instaurou o modelo “folha de poesia”; o terceiro definia-se como uma revista científica e cultural, ligada ao progresso; e, por fim, o periódico *A Aurora* foi a revista literária de maior relevância daquela época, com conteúdos ligados à literatura, ciência e cultura, e contou também com Herculano e Garret como colaboradores (Tengarrinha, 2013).

Os periódicos teatrais que surgiram durante este período são consideravelmente mais que os literários. Foram um marco importante em Portugal, o que refletia o

enorme interesse social por esta arte, sobretudo em Lisboa, contudo a sua duração também foi curta e pelo mesmo motivo, o baixo número de assinantes. A crítica teatral era uma constante nestes jornais, variava entre ser extremamente elogiosa ou extremamente depreciativa, o que se devia à influência que os teatros tinham sob os jornalistas, oferecendo bilhetes para que estes redigissem uma crítica construtiva (Tengarrinha, 2013).

A *Revista do Conservatório Real de Lisboa, O Espelho do Palco: Jornal dos Teatros* e *O Prisma: Periódico da Academia Dramática de Coimbra*, surgiram em 1842, os primeiros em Lisboa e o terceiro em Coimbra; *O Dramático: Jornal Semanal* e *O Espreitador: Jornal Crítico mas Não Político*, em Lisboa, em 1843, dedicados à crítica teatral e ao anúncio de espetáculos; também a *Revista dos Teatros: Jornal Literário* fazia essencialmente crítica teatral; *Este Jornal Não Tem Nome, Nem Número, Nem Preço*, apareceu em Lisboa, 1844, redigindo as críticas com base no humor; *O Intérprete* e *O Relâmpago: Jornal de Literatura e dos Teatros*, em Lisboa, em 1845, e, em 1846, ainda em Lisboa, *A Lísia Dramática: Crónica Teatral e Literária*. Alguns dos jornais teatrais dirigiam-se ao teatro amador, tendo como objetivo que estes tivessem uma melhor formação e conhecimento sobre as atividades cénicas através de textos, informações e dicas apresentadas nos periódicos. *O Neorama* e a *Revista Teatral: Dedicada aos Amadores da Arte Dramática*, em Lisboa, em 1843, e *O Imparcial: Crónica Teatral e Literatura*, em Lisboa, em 1844, são exemplos desses (Tengarrinha, 2013).

Os géneros literários e teatrais foram os que mais se evidenciaram no campo cultural, sendo que os de belas-artes, os instrutivos e recreativos e enciclopédicos tiveram também o seu destaque, ainda que não tão evidente. No campo das belas-artes é relevante o *Jornal das Belas-Artes*, fundado em Lisboa, em 1843, com o papel de difundir as artes plásticas, pois tinham pouca visibilidade em Portugal. Dava a conhecer pintores, monumentos, esculturas, de arte antiga e moderna, nacionais e internacionais. Os seus textos eram, geralmente, reforçados com gravuras ou litografias. No Porto, em 1844, surgiu, também nesta área, o *The Lusitanian*, que divulgava desenhos relativos a temáticas do país (Tengarrinha, 2013).

Os periódicos recreativos de carácter instrutivo tinham como objetivo difundir a cultura de forma ligeira, ou seja, através da apresentação do conhecimento de forma acessível a qualquer um. Exemplos desses géneros periódicos são *A Distração Instrutiva: Jornal Literário. Publicado por uma Sociedade de Estudiosos*, e o *Minerva Lusitana: Jornal de Instrução e Recreio*, em Lisboa, em 1842; *O Cinco Réis: Jornal de Interesse Público*, em 1843, em Lisboa; em 1845, em Lisboa, surgiram *O Papagaio*, dedicava-se não só à instrução como também à ilustração, *A Polca: Jornal de*

Literatura, Recreio e Teatros, O Ilustrador: Jornal Crítico, Instrutivo e Recreativo e O Oficial do Brás-Tisana e, no mesmo ano, mas em Bragança, o *Foral Transmontano: Periódico Mensal de Instrução e Recreio* (Tengarrinha, 2013).

Alguns dos jornais enciclopédicos caracterizavam-se pela sua qualidade em termos literários e gráficos, abordando temas como filosofia, política, ciências, história, literatura e belas-artes. Conseguiram conquistar o público, tendo um elevado número de leitores, o que lhes permitiu alcançar o seu objetivo, vulgarizar a cultura. A *Galeria Universal*, fundada em Lisboa, em 1842, os seus conteúdos eram sobre regiões e países; *O Pantólogo*, em Lisboa, em 1844, dedica-se à filosofia; e nesse ano, mas no Porto, *O Ilustrador Portuense*, apresentava artigos sobre educação, literatura, história, artes e ciências; e, em 1845, em Lisboa, *A Ilustração: Jornal Universal* caracterizava-se por ser um jornal que dava primazia à ilustração (Tengarrinha, 2013).

Findo o governo de Costa Cabral, em 1846, o jornalismo literário volta a ganhar destaque, isso verifica-se principalmente desde 1848. Embora muitos se definissem como literários isso nem sempre se confirmava, pois, acabavam por apresentar outros conteúdos, continuava a ser notória a intenção de instruir todas as classes através deste género e é nesta altura que o público feminino começa a demonstrar cada vez mais interesse na imprensa cultural (Tengarrinha, 2013).

Alguns destes periódicos, tal como já foi referido, eram simultaneamente literários, instrutivos e recreativos. *O Jardim Literário: Semanário de Instrução e Recreio*, em Lisboa, 1847, é um desses exemplos; *O Farol: Periódico de Instrução e Recreio*, em 1848, em Lisboa, é de carácter literário, já o *Arquivo Português: Semanário de Literatura*, em 1848, além de literário é também recreativo; o *Grinalda: Jornal de Literatura, Ciências e Artes*, em Lisboa, em 1849, é literário e dedica-se à poesia, inédita ou transcrita de outros periódicos; de igual modo é o jornal *A Lira da Mocidade: Jornal de Poesias Inéditas*, contudo só publica originais, surgiu no Porto, no mesmo ano. *O Periódico Recreativo: Semanário Eborense* é o primeiro periódico literário e recreativo que foi publicado na zona de Évora, foi fundado em 1847 (Tengarrinha, 2013).

O género literário permite o surgimento de periódicos bibliográficos, apresentando retratos e biografias de figuras notáveis pertencentes a diversas áreas. Por exemplo, *A Revista Contemporânea*, em Lisboa, em 1848; *O Publicador Literário*, em Lisboa, em 1849, eram periódicos de carácter essencialmente biográfico. Ainda de carácter literário, surgiram obras dedicadas aos amantes da literatura onde eram divulgados os lançamentos de novos livros, bem como onde podiam ser adquiridos, exemplo disso são o *Publicador Literário*, já referido, *O Bibliófilo* e *O Noticiador: Jornal de Instrução e Recreio*, em Lisboa, em 1849 (Tengarrinha, 2013).

Os periódicos populares vão ocupando cada vez mais espaço socialmente, isto deve-se ao facto, já aludido, da importância de difundir a cultura pelas classes mais baixas e esta não se centrar apenas nas elites, este fenómeno é ainda mais visível a partir de meados do século XIX. São exemplo publicações como *O Baratíssimo ou o Pequeno Civilizador Popular: Semanário de Conhecimentos Usuais e de Literatura para as Classes Laboriosas*, fundado em Lisboa, em 1848; *O Literário Popular*, no Porto, em 1849, que apresenta artigos de literatura popular, lendas, poesia lírica, romances históricos e biografias; *O Semanário Curioso: Jornal de Instrução e Recreio*, que divulga poesias, críticas teatrais, contos morais e ainda anedotas e charadas e *A Fonte: Semanário Recreativo Popular*, que publica artigos relativos à história e de acontecimentos internacionais, caricaturas, poesias com tom humorístico, anedotas, ambos surgem em Lisboa, em 1849. O jornal *Apolo: Semanário Recreativo, Crítico e Teatral* é dedicado, sobretudo, ao público feminino e *O Pirata: Jornal Crítico-Literário*, que, além do carácter cultural, apresentava uma conduta de entretenimento, surgem ambos em Lisboa, em 1850 (Tengarrinha, 2013).

No âmbito da música e das belas-artes foram vários os periódicos que surgiram da necessidade face à educação musical, como também para uso em serões. Em 1848, surge no Porto, o *Recreio das Damas Musical: Periódico de Música para Piano*, nesse ano, mas em Coimbra, *O Coimbrese Harmónico: Periódico de Música*; *Os Doze Meses do Ano: Álbum só de Músicas*, dedicado ao canto e à poesia portuguesas, publicando também baladas, modinhas e cançonetas, *La Revue Musicale*, divulga quadrilhas, valsas, árias de óperas, por exemplo, e o *Lira de Apolo: Jornal de Música*, apresenta conteúdos idênticos ao anterior, sendo também o que conseguiu conquistar um público mais elevado, surgem em Lisboa, em 1849 (Tengarrinha, 2013).

Os periódicos teatrais informavam os seus leitores sobre os vários espetáculos a decorrer, conjuntamente com uma análise crítica sobre estes. Na crítica estavam incluídos, por exemplo, o encenador, os atores e o texto. Contudo, a crítica teatral nem sempre era imparcial, tendo já sido feita esta referência relativamente a este tema nos periódicos antecedentes, pois era bastante influenciada por interesses económicos, já que os teatros subornavam as publicações para que estas fossem o mais elogiosas possível na crítica. As artes cénicas não se destacam apenas nos jornais que se dedicam exclusivamente a elas, tendo também destaque em jornais de outros géneros, como económicos ou políticos (Tengarrinha, 2013).

São vários os jornais dedicados às artes e ao espetáculo como, por exemplo, *O Artista: Jornal Literário, Crítico e de Teatros* e *A Revista Teatral*, em Lisboa, em 1847; *O Espectador: Jornal dos Teatros e das Filarmónicas*, em Lisboa, em 1848; em 1849, em Lisboa, *O Espreitor: Jornal Crítico e Recreativo* e *O Mundo Dramático*, e, em

1850, em Lisboa, *A Semana Teatral* e a *Revista dos Espetáculos: Suplemento à Revista Popular*. Em Coimbra e no Porto foi criado apenas um jornal deste género em cada cidade, *Memórias do Instituto da Academia Dramática*, em 1849, e *O Espectador Portuense: Jornal de Teatro*, em 1849, respetivamente. É de salientar que *A Revista dos Espetáculos* é uma referência nos jornais teatrais portugueses, o seu conteúdo é dedicado à crítica de teatro e de música, apresenta atores e compositores de renome portugueses e ainda incide sobre história da arte dramática (Tengarrinha, 2013).

A imprensa literária e cultural também esteve presente no Arquipélago dos Açores e da Madeira, ainda que no primeiro tenha tido uma relevância maior. Os Açores demonstram acolher um elevado número de periódicos deste género, contrariamente ao que acontecia em Portugal Continental, aqui os jornais apresentam uma maior aceitação, daí um elevado número de assinantes e uma duração maior. Estes periódicos nem sempre eram exclusivamente literários, dedicando-se também a outros temas, como religião, economia, sendo a instrução uma característica importante na imprensa açoriana (Tengarrinha, 2013).

Na imprensa açoriana são vários os periódicos literários e culturais, como a *Revista dos Açores*, de carácter científico, industrial e literário, e *A Revista Micaelense: Folha Comercial, Literária, Noticiosa e Crítica*, que surgem em Ponta Delgada, em 1851; também em Ponta Delgada, em 1853, *A Revista Açoriana: Semanário Científico e Literário* e, no ano seguinte, o periódico *Flores Literárias*; *A Estrela Oriental: Folha Política, Literária e Noticiosa*, em 1856, na Ribeira Grande; um ano depois, em Angra do Heroísmo, *O Estímulo: Jornal Literário e Instrutivo*; em 1858, em Ponta Delgada, *O Meteoro: Jornal Científico, Literário e Noticioso*, no mesmo local, mas em 1864, o *Esmeralda Atlântica: Periódico Ilustrado* (Tengarrinha, 2013).

A imprensa literária na Madeira não teve tanta importância quanto nos Açores, ainda assim surgiram vários periódicos: *O Estudante: Jornal Literário Redigido por Uma Sociedade de Mancebos Estudioso*, em 1851, no Funchal; *O Meteoro* e *A Reforma: Folha Política e Literária*, em 1856; e a *Revista Semanal: Periódico Literário de Conhecimentos Úteis*, em 1861. Esta imprensa concentrava-se no Funchal. Contrariamente ao que aconteceu nos Açores, na Madeira estes periódicos foram de curta duração, devido à falta de leitores e de meios (Tengarrinha, 2013).

O aumento de jornais literários é uma consequência do acesso à literatura por toda a população e, por isso, dá-se também um significativo aumento do gosto por esta área. O público feminino e o mais jovem eram os alvos destes periódicos. Promover a literatura era sinónimo de promover aquela que tivesse qualidade e isso foi o lema de alguns jornais, nomeadamente o *Arquivo Familiar: Semanário Pitoresco*, que surgiu em Lisboa, em 1857; o *Portugal Literário: Semanário Recreativo, Eco Literário*:

Hebdomadário Instrutivo, Recreativo e Popular e *Aurora Lisbonense: Hebdomadário Instrutivo e Popular*, também surgem com o mesmo fim em 1864, em Lisboa (Tengarrinha, 2013).

As mudanças no jornalismo literário verificam-se logo após o fim do regime de Costa Cobral. Os mais jovens juntam-se a este género enquanto leitores e colaboradores e prosseguem com uma renovação ao nível da forma e das regras que o caracterizam, permitindo que o número de leitores aumentasse. São publicados cada vez mais notícias e anúncios sobre a publicação de obras, a poesia começa a ganhar cada vez mais destaque neste tipo de publicações. É de salientar que a imprensa exclusivamente literária se situava maioritariamente entre Lisboa e Coimbra, sendo que primeiro o Porto não tinha relevância alguma neste campo, contudo a partir de 1852 isso mudou e o número de publicações aumentou significativamente nesta cidade (Tengarrinha, 2013).

Os periódicos literários que surgem no Porto são o *Bardo: Jornal de Poesia*, em 1852, chegou a ter Camilo Castelo Branco como diretor *A Grinalda: Periódico de Poesias Inéditas*, em 1855, é o seu sucessor; *A Abelha: Jornal de Recreio*, em 1856; *A Estrela*, em 1859; *Miscelânea Literária: Periódico Mensal Publicado por Uma Sociedade de Amigos da Instrução* e *O Civilizador: Jornal de Literatura, Ciências e Belas-Artes*, em 1860 e *Luís de Camões: Semanário Instrutivo*, em 1863; *Facho Literário*, em 1864 (Tengarrinha, 2013).

Em Coimbra destacam-se *O Instituto: Jornal Científico e Literário*, fundado em 1853 até 1981, é considerado um ícone do jornalismo cultural em Portugal, tendo tido colaborações com figuras de renome ligas às letras e às ciências. *O Novo Trovador: Coleção de Poesias Contemporâneas*, criado em 1851 e *O Ateneu: Periódico Mensal, Científico e Literário*, fundado em 1859, tiveram também uma grande importância nesta vertente jornalística (Tengarrinha, 2013).

A imprensa literária centralizou-se em Lisboa, *A Ilustração: Periódico Universal*, em 1852, sob influência das revistas francesa, a *Illustration*, e inglesa, *London Illustrated News*; em 1853, *Revista de Lisboa: Jornal Enciclopédico*; *O Eco Literário: Revista Critica, Literária e Teatral*, em 1855; *O Recreativo: Jornal Político, Literário e Comercial*, em 1856; o *Arquivo Pitoresco: semanário ilustrado*, surgiu em 1857, e teve como inspiração a *Magasin Pittoresque*, que chegou a ter um grande alcance; em 1861, *O Recreativo: Jornal Recreativo*, em Lisboa, e *Aurora Literária: Jornal Recreativo*, e, em 1863, *O Álbum Literário* (Tengarrinha, 2013).

É também nesta altura, em meados do século XIX, que a imprensa ligada ao teatro volta a ganhar destaque, consequência do aumento das produções teatrais feitas em Portugal, com as das cidades de Lisboa e do Porto a evidenciarem-se. Na zona de

Lisboa, as produções do Teatro São Carlos e do D. Maria II e, no Porto, as do Teatro Lírico e do Teatro de São João eram os mais nomeados pela imprensa cultural. O jornalismo além de se dedicar à crítica teatral, que ia desde o texto, à encenação e à peça em si, que, por vezes, era influenciada pelos próprios teatros para que esta fosse elaborada de forma favorável, também pretendia estimular o trabalho dos atores e dos teatros para a realização de peças, bem como a publicação de textos dramáticos originais ou já representados em palco. Assim sendo, os jornais e revistas desta área dividiam-se entre os que se dedicavam maioritariamente a noticiar espetáculos e à crítica e os que divulgavam os textos dramáticos, mas não sendo, por isso, literários (Tengarrinha, 2013).

Os jornais teatrais desta época surgiram, maioritariamente, em Lisboa, a *Revista dos Espetáculos: Suplemento à Revista Popular*, em 1850, centralizava-se na crítica musical, literária e teatral e preocupava-se em aconselhar os encenadores através dos seus artigos, contudo não detinha meios suficientes para cobrir todos os espetáculos que decorriam, o que fez com que surgissem outras publicações. A *Quinzena: Literatura, Modas e Teatros*, em 1851, divulgava textos poéticos e românticos e noticiava espetáculos; no ano seguinte, em 1852, *O Janota Critico: Semanário Literário e Crítico* e o *Gil Vicente: Jornal dos Teatros e Literário*; A *Biblioteca Dramática do Teatro Nacional da Rua dos Condes*, além de publicar peças já representadas também evidenciava as que tinham tido maior sucesso, especificamente neste teatro, em 1854; em 1855, o *Mundo Teatral: Jornal Literário e Artístico*, *A Pátria*, *O Almadense*; *A Gazeta Teatral: Jornal Literário e Artístico* e o *Teatro Moderno: Coleção de Obras Dramáticas Representadas com Aplauso nos Teatros Públicos*, em 1856; em 1857, *O Galgo* incidia mais sobre o teatro lírico e também à crítica e o *Álbum Teatral: Coleção de Comédias Acomodadas ao Teatro Português*; *A Vespa: Semanário Teatral e Burlesco*, em 1858. É em 1861 que surge a *Revista dos Espetáculos, a Crónica dos Teatros*, que se destaca pela sua qualidade e pelo vasto público que consegue atingir, notabilizou-se pela crítica teatral imparcial e pela enorme divulgação de espetáculos, Teófilo Braga e Camilo Castelo Branco foram colaboradores deste periódico. *A Censura: Hebdomadário Teatral e Burlesco*, é criada em 1864, e é um periódico exclusivamente, ou quase, dedicado à crítica dramática (Tengarrinha, 2013).

O jornalismo musical debruçava-se sobre a crítica, quer de textos, partituras ou espetáculos, o seu foco era o público e, deste modo, pretendia educá-lo no campo musical, de forma que este aumentasse a sua área de conhecimento relativamente a esta arte. Estes periódicos não eram dirigidos às camadas sociais consideradas mais cultas, pois não abrangiam só a música erudita, mas também a música popular, embora

a duração destes jornais tenha sido curta. É em Lisboa, em 1851, que surge a *O Melorama: Jornal Mensal de Música para Flauta* e a *Miscelânea Musical: Publicação Periódica de Músicas para Piano*, no Porto, em 1854, ambas publicações de sucesso, sendo o periódico portuense o que se destacou e que teve maior duração. Em 1856, surgem *O Flautista*, no Porto, e o *Le Lutin: Revue non Politique*, em Lisboa, este último noticiava os espetáculos musicais e fazia a sua apreciação e divulgava artigos sobre literatura e belas-artes, novelas e crónicas sociais (Tengarrinha, 2013).

Os jornais instrutivos e recreativos tinham por base matérias como história, belas-artes, política, literatura ou até moda, pretendiam instruir de forma lúdica, transmitir informação e conhecimento de forma leve, para que todos a pudessem entender e absorver. O periódico *O Cisne do Tejo: Semanário de Instrução e Recreio*, surge em 1856, em Lisboa; a *Revista Contemporânea* surge em Lisboa, em 1857, e publicava biografias de personalidades de renome e no mesmo ano, em Lisboa, *O Semanário: Jornal de Instrução e Recreio* e o *Jornal das Belas-Artes* que se dedicou a uma área pouco divulgada, a das artes e do desenho, tendo sido um precursor de informação no que toca a esta temática. Em 1858 são criados *O Curioso de Setúbal*, como o nome indica, em Setúbal, sendo a geografia e a história as temáticas a que se dedicava; em Coimbra, *A Liberdade: Periódico Político, Literário e Comercial* que publicava colunas sobre acontecimentos históricos e, em Lisboa, o *Universo Artístico: Ciências, Literatura, Belas-Artes e Teatros*. Em Setúbal surge uma nova publicação, em 1859, *O Improviso: Semanal de Recreio, Notícias e Anúncios* que se dedica a artigos sobre história. Em Lisboa, em 1861, são criados o *Miscelânea Histórica*, o *Museu Histórico e Recreativo: Jornal Mensal* e a *Revista Pitoresca e Descritiva de Portugal: com Vistas Fotográficas* que divulga fotografias de monumentos nacionais. É em 1862, em Lisboa, que surge o diário *Gazeta de Portugal*, considerado o periódico mais notável deste campo jornalístico, entre folhetins, artigos e notícias sobre política, moda, teatro e críticas, os seus conteúdos eram muito variados, continha um vasto leque cultural e disciplinar (Tengarrinha, 2013).

A imprensa portuguesa, a partir de meados do século XIX, sofre alterações, não só se diversificando os géneros jornalísticos e as suas áreas de incidência, como também surgindo novos tipos de publicações. A imprensa cultural ocupa o segundo lugar em termos de número de periódicos, sendo o primeiro da imprensa política, com cerca de 28%. Evidenciam-se os jornais literários, e áreas como história, artes e literatura predominam nestes periódicos. É relevante verificar que o jornalismo cultural se foi abrindo para poder chegar a um maior número de pessoas, independentemente da sua classe social, deixando de ser exclusivo das elites (Tengarrinha, 2013).

- A Cultura nas Publicações em Portugal

Entre os séculos XVIII e XIX dá-se o auge da imprensa cultural, estas publicações eram dedicadas a um público relativamente restrito, devido à elevada taxa de analfabetismo, estando apenas disponíveis nos principais meios urbanos. Embora o seu objetivo fosse transmitir cultura ao maior número de população. É de salientar que, apesar do auge, os periódicos culturais desta época tinham curta duração. No século XIX, a imprensa cultural enaltece as diversas atividades culturais e continua a sua luta pela democratização cultural.

É durante a Primeira República, entre 1910 e 1926, que surgiram notáveis publicações de índole cultural: a revista *Águia*, em 1910, no Porto; a revista *Orpheu*, em 1915, em Lisboa, é criada por jovens artistas e poetas, nomeadamente Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro; *Seara Nova*, surge em 1921, sobreviveu ao Estado Novo e ainda hoje é publicada. A revista *Presença – Folha de Arte e Crítica*, nasce em Coimbra, em 1927, surge num período marcado pelo início da ditadura, sendo considerada uma das publicações mais notáveis no campo literário. Estas publicações eram dirigidas às elites, tratando-se de publicações intelectuais e artísticas, não eram dirigidas a um público massificado.

O Estado Novo é instaurado em Portugal, em 1933, e a imprensa durante esse período foi vítima da censura, contudo o conteúdo cultural, quer o que os jornais divulgavam ou as publicações que existiam deste género, era considerado um escape ao regime e, por vezes, uma crítica camuflada a este. Foram vários os periódicos que surgiram durante esta época, nomeadamente as revistas *O Tempo e o Modo*, *Vértice* e *Flama*. Em janeiro de 1963, sediada em Lisboa, é publicado o primeiro número da revista *O Tempo e o Modo*, fundada por António Alçada Baptista e que, curiosamente, contou com textos de Mário Soares e Jorge Sampaio, que viriam a ser presidentes da República em Portugal nas últimas décadas do século XX; a revista *Vértice* surge em 1942, em Coimbra, e teve como fundador Eduardo Lourenço; e, ainda, por fim, a revista *Flama*, criada por Miguel Trigueiro, surge em Lisboa em 1957. O jornal *O Século*, que era um diário alfacinha que surgiu em 1880, fundado por Sebastião de Magalhães Lima, a partir de 1938 também passou ser acompanhado do suplemento cultural, *O Século Ilustrado*. A nomeação deste exemplo mostra também que o campo da imprensa cultural, numa aceção ampla, continua a acolher, mesmo sob o salazarismo, publicações de natureza bastante diversa, algumas centradas na discussão de ideias e inseridas em movimentos intelectuais e artísticos, como a *Vértice* e o *Tempo e Modo*, outras mais dirigidas ao grande público, quer nas temáticas quer em formatos com crescente recurso à imagem, casos da *Flama* e do *Século Ilustrado*. Em todo o caso,

várias publicações de índole cultural eram consideradas “veículos de tertúlias, cineclubes e movimentos literários que existiam à margem da ditadura”.

O 25 de abril foi o gatilho para que as manifestações culturais em Portugal aumentassem, consequência da liberdade conquistada que permitia uma maior abertura face à criação artística e, como tal, a imprensa cultural também foi influenciada por esta. *Blitz* e *Se7e* são exemplos de dois semanários que se destacam ao nível do jornalismo cultural no pós 25 de abril, representando também uma atitude de inclusão de formas culturais mais populares e comerciais, nomeadamente no campo da música. O semanário *Blitz* surge em novembro de 1984, teve 4 fundadores, sendo eles Manuel Falcão, Cândida Teresa, Rui Monteiro e João Afonso, e em 1992 é comprado pelo *Grupo Impresa*, que à data se denominava Controljornal; e o *Se7e* é criado em junho de 1978, tendo na sua génese o grupo *Projornal*, foi a publicação que introduziu a estrutura de roteiro, neste caso cultural, na imprensa.

Os suplementos culturais começam a integrar os principais jornais portugueses no início do século XX, mais precisamente a partir de 1920, todos ou a maioria dos jornais continha um suplemento dedicado à área artística, existindo também suplementos literários que contavam com a colaboração de escritores de renome da época. Na década de 60, os periódicos diários das zonas de Lisboa e do Porto saíam, salvo raras exceções, às quintas-feiras e algumas das peças eram redigidas por conceituados jornalistas, escritores e críticos. *O Diário de Lisboa* e o *Diário Popular* são exemplos de jornais que continham um suplemento cultural e o mesmo se verificou como *A Capital*, mas já no final da década de 60. O século XXI é marcado pelo desaparecimento de vários suplementos, sendo pouquíssimas as publicações que os possuem. O estudo *A Cultura na Primeira Página*, revela que os suplementos culturais que integram algumas das publicações em Portugal realçam diversas temáticas culturais e são, por isso, “uma marca de qualidade editorial e um instrumento de captação e fidelização de leitores” (Baptista, Carla e Santos-Silva, Dora, 2013).

Atualmente, a cultura está presente em quase todas as publicações nacionais, sejam elas diárias, semanárias ou quinzenais, contudo são escassas as que se dedicam exclusivamente a este tema. No caso dos jornais diários temos o *Público* que apresenta dois suplementos culturais: o *Ípsilon* e o caderno *P2*, o primeiro com conteúdos ligados à cultura pop urbana, ao teatro e ao cinema e o segundo a temas como sociedade, artes, cultura no geral, a programação televisiva e ainda a agenda cultural. *O Diário de Notícias* tem uma secção de artes e media e ainda a revista semanal *Evasões* que se centra em viagens, turismo, gastronomia e cultura de forma geral. *O Jornal de Notícias* apresenta uma secção cultural que se dedica a esta área de forma geral e o semanário *Expresso* apresentava o seu segmento cultural através do suplemento *Actual*. O

semanário *Sol* e o diário *Correio da Manhã* não apresentam uma secção de cultura, apostando mais em lazer e entretenimento. A revista *Visão* tem uma secção cultural, protagonizada pelo *Se7te*, semelhança com o *Expresso*, e a *Sábado* tem a revista *GPS* que apresenta conteúdos de lazer como, por exemplo, viagens, gastronomia e televisão, já na parte cultural dedica-se ao teatro, literatura, arte, música e cinema.

Os jornais diários cingem-se sobretudo a acontecimentos culturais, nomeadamente de cinema, de teatro ou exposições, sendo que a maioria dos artigos se trata de notícias e/ou breves, o espaço ocupado pela cultura nestes periódicos é muito reduzido, funcionando essa secção como um roteiro ou guia dos próximos eventos culturais. Este tipo de textos jornalísticos serve, na maioria das vezes, como guias de consumo de produtos culturais, é o denominado jornalismo de serviço. Desta forma artigos como críticas ou textos de opinião ficam, geralmente, a cargo das publicações inteiramente culturais. (Silva, 2009). As páginas dedicadas à cultura são muitas vezes constituídas por anúncios publicitários de atividades culturais que irão acontecer, contudo há exceções e, em alguns periódicos, além das notícias e breves, são apresentadas algumas reportagens ou notícias de maior dimensão, com direito a referências de primeira página.

O digital e a internet fazem parte do nosso quotidiano, já que todas as publicações podem ser consultadas online (algumas gratuitamente, outras com acesso pago), contudo também são muitos os sites “ditos jornalísticos” que tendem cada vez mais a existir e que tentam desempenhar as funções do jornalismo, disponibilizando, no caso cultural, os eventos a realizar, críticas de filmes, bancos de dados culturais. (Silva, 2009).

Capítulo II - *Jornal de Letras*

- Caracterização da instituição

É já no contexto democrático de pós-1974 que o *Jornal de Letras, Artes e Ideias* surge no ano de 1981. Um jornal inteiramente dedicado à cultura, principalmente nacional, mas também a nível global. Tinha como intuito divulgá-la através de uma linguagem acessível, para que desta forma chegasse a todos os cidadãos, como expunha no primeiro número publicado:

Com efeito, o «JL» aspira a fazer jornalismo, e bom jornalismo especializado, na área a que se dedica. Compatibilizando no grau mais elevado possível a qualidade com a acessibilidade, ou mesmo a divulgação, queremos ser um quinzenário de cultura potencialmente para toda a gente. Recusamos, pois, os códigos das linguagens cifradas e os exercícios herméticos para pretensos iluminados. (JL, 1981, nº1, pp. 2)

O enquadramento empresarial do *Jornal de Letras (JL)* iniciou-se originalmente no seio de uma cooperativa de jornalistas, a *Projornal*, nascida em pleno período pós-revolucionário, tendo mais tarde o JL passado para a órbita dos grupos de comunicação social, internacionais e nacionais, onde se encontra ainda hoje, após ter transitado entre vários.

A génese remota do JL situa-se a 2 de maio de 1975, quando é lançado o primeiro número de *O Jornal*, um semanário dirigido pelo jornalista Joaquim Letria, tendo como principal objetivo elucidar as pessoas dos factos ocorridos durante aquele período. A *Projornal* era o grupo editor que detinha esta publicação, sendo este constituído e gerido por todos os jornalistas que lá exerciam funções, eram *societários* da empresa. Foi este projeto que deu origem ao surgimento de outras publicações como a revista *História*, o *Jornal da Educação*, o *Jornal de Letras Artes e Ideias*, o *Correio Económico* e o *Sete*, fundando ainda, juntamente, com o grupo *TSF*, a *Rádio Jornal*. Em meados da década de 80, a *Projornal* passou a ser financiada pela empresa suíça *Edipresse* que determinou o fim de *O Jornal* por este não ter um modelo de gestão sustentável, contudo o fecho desta publicação permitiu o lançamento da revista *Visão*. (Rodrigues, 2002).

Em 2008, o grupo *Impresa*, liderado por Francisco Pinto Balsemão, detentor da *SIC* e do *Expresso*, compra o capital da *Edipresse* e, deste modo, todas as publicações, como as anteriormente referidas, passam a fazer parte da empresa de Francisco Balsemão. 10 anos depois, em 2018, é criada a *Trust In News (TIN)*, uma empresa de comunicação social, após a venda de várias publicações do grupo *Impresa* a Luís Delgado, nomeadamente o *Jornal de Letras*, as revistas *Caras*, *Exame*, a *Visão*, o *Currier Internacional*. Atualmente a *TIN* é detentora de 17 publicações: *Exame Informática*, *Visão História*, *Activa*, *TV Mais*, *Visão Júnior*, *Telenovelas*, *Caras*

Decoração, Visão Saúde, Visão Biografia, Visão Surf, This is Portugal e A Nossa Prima, além das acima mencionadas.

A tiragem do primeiro número do *Jornal de Letras* data do dia 3 de março do ano de 1981, com 30 000 exemplares que esgotaram em cerca de 48h. O diretor é, desde o primeiro número, José Carlos de Vasconcelos e segundo este o *JL* era “não só um projeto jornalístico (e de vanguarda), como também um projeto cívico e cultural.” (Vasconcelos, 1981, pp. 2). A coordenação era constituída por “Augusto Abelaira, Eduardo Prado Coelho e Fernando Assis Pacheco; as ilustrações, nomeadamente a capa, eram feitas por Joao Abel Manta, contando ainda com um vasto número de colaboradores: Agustina Bessa-Luís, Alexandre Pinheiro Torres, David Mourão-Ferreira, Eduardo Lourenço, Fernando Belo, Fernando Pereira Marques, Francisco Belard, Guilherme Ismael, Irineu Garcia, J. Nuno Martins, João de Freitas Branco, João Mário Grilo, Jorge de Sena, José Manuel Nunes, José Palle e Carmo, José Sesinando, José Vaz Pereira, M.A. Pina, Manuel Maria Carrilho, Maria Eduarda Reis Colares, Maria Estrela Serrano, Maria João Brilhante, Miguel Serras Pereira, Nuno Bragança, Paula Morão, Pedro Vieira, Silvia, Chicó, Urbano Tavares Rodrigues e Vergílio Ferreira” (*JL*, nº 1, pp: 2).

Assim como o nome indica, *o Jornal de Letras, Artes e Ideias* seria constituído por três áreas: Letras, Artes e Ideias, contudo não foi isso que se verificou nos primeiros números desta publicação. O diretor José Carlos de Vasconcelos refere que “nessa altura as páginas ainda não tinham “cabeças”, designadamente com a divisão “letras, artes e ideias”. Havia uma parte, digamos, mais ensaística, com crónicas pelo meio, e a seguir vinham reportagens, não longas, notícias, não muito curtas, e comentários sobre diversificados assuntos.” (Vasconcelos, 2020).

Atualmente, o *JL* conta com 42 anos de existência, tendo sofrido diversas mudanças: na estrutura, que se apresenta mais coesa e clara, a forma gráfica, a equipa, permanente e de colaboradores, no preço, no número de exemplares por tiragem, mas ainda assim o diretor é o mesmo desde a sua fundação. Este que se apresentava como um projeto pioneiro do jornalismo cultural em Portugal, como refere José Carlos de Vasconcelos na edição em que se comemoram 42 anos deste projeto:

Para um jornal cultural, de “letras, artes e ideias”, trata-se de qualquer coisa absolutamente raro, ou melhor: único. Dada a sua génese e as suas características, único talvez em qualquer latitude. E sem dúvida único em Portugal e em língua portuguesa: ainda íamos nos dez anos de vida e já Jorge Amado, com a sua grande experiência de vida e conhecimento destas matérias, considerava o *JL* um milagre. Milagre, na sua

opinião, pela qualidade, mas também pelos anos de saída regular e com tal periodicidade. (JL, nº1342, pp: 3)

O *Jornal de Letras, Artes e Ideias* está dividido, hoje em dia, nas três áreas, que o nome do jornal indica. Os segmentos *Letras, Artes e Ideias* são os de maior relevância e a estes juntam-se ainda os segmentos *Destaque, Tema e Bate-Papo*, sendo estes 6 permanentes nas várias edições. O número de páginas que cada um ocupa é relativo, podendo variar de edição para edição, consoante o volume de conteúdo de cada área.

O *Destaque* é constituído pelo *Breve Encontro*, uma curta entrevista com uma personalidade ligada ao sector cultural; *Vai Acontecer*, secção onde estão inseridas as notícias breves, havendo sempre uma com maior realce; o *Comentário* (editorial) do diretor José Carlos de Vasconcelos e ainda diversas notícias e reportagens.

O *Tema* é, geralmente, dedicado aos conteúdos da primeira página do *JL*, seja este o tema de destaque desta ou não. É constituído por ensaios, crónicas, reportagens, notícias, biografias.

O *Debate-Papo* é composto por artigos de opinião como crónicas e críticas nas diversas áreas culturais, sendo essencialmente um espaço do *Jornal de Letras* onde se debatem ideias.

O segmento *Letras* subdivide-se noutros pequenos segmentos, nomeadamente *Entrevista, Ensaio, Livros, Estante, Coluna, Evocação* e o tema de destaque da capa, que não é regular neste segmento. A *Entrevista* é feita a uma personalidade do campo das letras e ocupa grande parte desta secção. *Estante* é onde são dadas a conhecer obras literárias recém-publicadas, já a secção *Livros* é dedicada à crítica literária. *Evocação* relembra, através de notícias e/ou reportagens, algumas personalidades ligadas às letras que já partiram.

O segmento *Artes* é constituído também por subsecções como *Entrevista, Cinema, Exposições, Espetáculos, Discos, Música, Pré-Publicação, Perfil, Agenda Cultural*. A *Entrevista* é comum com as *Letras*, contudo, neste caso, é feita a uma personalidade ligada às artes. *Espetáculos, Exposições e Cinema, Discos e Música* são constituídos por notícias, reportagens, artigos de opinião e crónicas. Na secção *Discos* são dados a conhecer os mais recentes álbuns lançados dos diferentes géneros musicais, sendo semelhante à *Estante* do segmento *Letras*. A *Agenda Cultural* divulga todos os eventos de índole cultural que irão decorrer em todo o país.

Ideias é composta por secções como *Coluna*, *Ensaio*, *Reportagem*, *Artigo* e *Opinião*, todos estes baseados em temas atuais que são explanados de diferentes formas. Comparativamente às outras duas secções principais (Letras e Artes), esta ocupa um espaço mais reduzido no Jornal.

Educação e *Camões* são também segmentos que compõem o *Jornal de Letras*, contudo não têm uma periodicidade regular, contrariamente aos antes descritos, que têm presença regular na publicação. A secção *Educação* reparte-se em *Coluna*, *Perspetivas*, *Estudo*, *Entrevista*, *Artigo*, *Autorretrato*, podendo, por vezes, ser tema de destaque da primeira página do *JL*. Dedicar-se a assuntos ligados à educação nos diferentes níveis, recorrendo a entrevistas a personalidades ligadas ao mundo educativo, como também a artigos de opinião ou até mesmo baseados em estudos desta temática. *Camões* é feito em cooperação com o Instituto Camões que dá a conhecer projetos em diversas áreas culturais, em Portugal e no Mundo. É inserido no segmento *Educação*.

As subsecções das áreas principais do *JL* (Letras, Artes e *Ideias*), não são regulares, podendo variar consoante a área do conteúdo apresentado, bem como o número de páginas que cada uma ocupa; ambas variam de edição para edição.

A redação do *Jornal de Letras* conta, atualmente, com três redatores: Maria Leonor Nunes, Manuel Halpern e Luís Ricardo Duarte e ainda com cerca de 29 colaboradores permanentes, todos eles figuras do panorama cultural português.

Estes colaboradores estão ligados a diversas áreas culturais e géneros jornalísticos, podendo também redigir peças de outros géneros além do habitual, tendo um espaço fixo no *JL*. Afonso Cruz é escritor e autor da crónica *Paralaxe*; a coluna *Palavras de Poesia* é assinada por António Carlos Cortez, crítico, ensaísta, poeta e professor; recentemente falecido, António Mega Ferreira, gestor, escritor, jornalista e chegou a ser chefe de redação desta publicação e escrevia até há pouco a crónica *Antes Que o Mês Acabe*; *Sociedade Breve* é a coluna de Boaventura de Sousa Santos, professor na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra; Carlos Fiolhais é professor de Física na Universidade de Coimbra e escreve a coluna de opinião *Longemira*; *A Paixão das Ideias* é, igualmente uma coluna de opinião, assinada por Guilherme d'Oliveira Martins, professor na Faculdade de Direito da UC e administrador executivo da Fundação Calouste Gulbenkian; Gonçalo M. Tavares, poeta, escritor e professor na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, escreve a crónica *Diário* no *JL*; *Os Dias da Prosa* é a crítica literária de Miguel Real,

escritor, professor de Filosofia e especializado em Cultura Portuguesa; Patrícia Portela, escritora e criadora de projetos artísticos, redige a crónica *Na Hora de Comer o Treinador*; o escritor, editor e artista Válder Hugo Mãe é o autor da crónica *Autobiografia Imaginária*; e a crónica *Ecologia* é da autoria de Viriato Soromenho-Marques, filósofo e professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Os artigos críticos são característicos do *Jornal de Letras*, e são vários os especialistas de áreas culturais que escrevem este textos, além dos antes mencionados, Daniel Tércio, Doutorado em Dança e Professor na FMHUL e Sofia Soromenho, Mestre em Performance Artística/Dança, redigem as críticas de dança; a crítica de teatro está a cargo de Helena Simões, diretora de cena da Fundação Calouste Gulbenkian e Investigadora no Centro de Estudos Interculturais do ISCAP; Maria Augusta Gonçalves está ligada à de música e João Ramalho Santos, biólogo e investigador da mesma área, é o autor do ensaio *Banda Desenhada* no *JL*.

Carlos Reis, professor na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e ensaísta, e Jacinto Rego de Almeida, que pertence ao Conselho Consultivo do Observatório da Língua Portuguesa, são cronistas; Hélder Macedo, ensaísta, poeta e romancista é o autor da crónica *Pretextos*. Fernando Guimarães, ensaísta, poeta e tradutor, escreve a *Crítica de Poesia*, bem como Agripina Carriço Vieira, Doutorada em Estudos Literários e Culturais na área de Estudos Comparatistas, é crítica literária no *JL*. Lídia Jorge, escritora, Maria Emília Brederode Santos, pedagoga, professora e Presidente do Conselho Nacional de Educação, José Rau, ex-secretário de Estado da Administração Educativa, Nuno Júdice, ensaísta, ficcionista, poeta e professor universitário, Onésimo Teotónio Almeida, cronista, ensaísta, ficcionista professor universitário, João Govern, jornalista, Paulo Guinote é Doutorado em História da Educação, é autor da coluna *Educação e Memória*, Tiago Patrício, escritor e dramaturgo, com Mestrado em Ciências Farmacêuticas e em Teoria da Literatura, fazem parte do conjunto de colaboradores do *JL*, com textos de vários géneros jornalísticos e de assuntos variados.

Além dos colaboradores permanentes, o *JL* conta também com outros colaboradores, que contrariamente aos anteriores não têm uma presença tão assídua. Nomes como António Sampaio da Nóvoa, Gastão Cruz, Graça Morais, José Luís Peixoto, Manuel Alegre, Ondjaki, Ricardo Araújo Pereira, e tantos outros fazem parte deste grupo que compõe a publicação.

O número de exemplares e o preço do *JL* alteraram-se durante estes 42 anos de existência. Na primeira edição foram impressos 30 000 exemplares, um número excecional tendo em conta tratar-se do seu lançamento, ainda assim as primeiras edições tiveram um número médio de tiragens de, aproximadamente, 30 000 exemplares por mês. O decréscimo do número de impressões tem sido notável e hoje são impressos apenas 7100 exemplares. Inicialmente o *JL* tinha um custo de apenas 25 escudos, o equivalente a cerca de 12 cêntimos, sendo que presentemente tem o valor de 3,40 euros.

O *JL* tem sido objeto de alguns estudos académicos, acerca dos quais é possível fazer uma pequena revisão da literatura

Em 2015, Cátia Moreira apresentou uma dissertação de mestrado sobre jornalismo cultural em que se centro no caso do Jornal de Letras, analisando ainda alguns suplementos culturais de outras publicações, o semanário Expresso e o diário Público. A autora conclui que o *JL* continua a privilegiar uma aceção “clássica” e “restrita” da cultura e que, com isso “destaca-se e, principalmente, afasta-se de todas as outras publicações editadas actualmente em Portugal” (Moreira, 2015: 110). O Jornal de Letras é, ainda, apontado como mantendo-se fiel às suas origens, no que diz respeito a áreas e temas de eleição, resistindo a destacar temas hoje mais em voga, como o cinema e a música não erudita, e tendo também como característica dar prioridade a artistas e autores de língua portuguesa (Moreira, 2010).

Cristiane Tolomei elaborou um estudo, em 2020, no qual quatro reuniu ensaios sobre o escritor Eça de Queiroz publicados no *JL*, entre os ano de 1981 e 2013. A sua análise centrou-se na forma do conteúdo destes artigos: de maneira a verificar “as diretrizes críticas e teóricas utilizadas pelos autores das publicações, além de observar como os textos jornalísticos convergiam e/ou divergiam com as críticas queirosianas” (Tolomei, 2020).

Filipa Marques elaborou, em 2016, o relatório de estágio sobre o impacto que as tecnologias têm na imprensa, escrita. O caso de estudo foi o *JL*, local onde realizou o estágio, e verificou como o meio digital aproveita esta potencialidade, não só para estar mais perto do público, como também atrair novos públicos através deste meio. Refere que o *JL* poderia “potencializar a utilização que já faz de ferramentas como a Internet, nomeadamente o seu site ou a sua página de Facebook de modo a poder interagir de forma mais consistente com o seu público” (Marques, 2016).

Um outro estudo realizado em torno do JL foi uma tese feita por Juliana Ferreira, em 2013, e teve como objetivo entender de que forma as entrevistas desta publicação seriam também elas fontes de pesquisa/informação. Estas entrevistas foram feitas a escritores e a autora deste estudo pretendia entender de forma “as entrevistas do JL são fonte documental e de informação para a história e a crítica das literaturas da língua portuguesa” (Ferreira, 2013).

Capítulo III – Géneros Jornalísticos

Neste capítulo vamos fazer uma pequena resenha dos géneros jornalísticos, com o objetivo de dar uma visão conjunta das suas possibilidades e de enquadrar as “breves” no seu seio. Um género define-se, não só pelas suas características textuais, mas também pela função que cumpre, funcionando como um modelo para os jornalistas que o produzem e, ao mesmo tempo, uma expectativa para o público que o reconhece (Carvalho, 2020).

Mas segundo Jorge Pedro Sousa, nem sempre é fácil classificar os textos jornalísticos, pois “estrategicamente, todas as peças jornalísticas são notícias, especialmente se aportarem informação nova” (Sousa, 2001, pp:231). Assim sendo, o jornalismo de imprensa é essencialmente constituído por 6 géneros: artigo, editorial, entrevista, crónica, notícia e reportagem.

Notícia

A notícia é, segundo Anabela Gradim, todo o conteúdo jornalístico publicado num e por um jornal, contudo enquanto género nem tudo é considerado notícia (Gradim, 2000). Enquanto é o género mais comum do jornalismo, tratando-se do relato de uma ocorrência recente, composto por informação factual, nova e de interesse geral, e pode conter elementos de outros géneros, como, por exemplo, citações de entrevistas. Jorge Sousa afirma ainda que “numa verdadeira notícia são sempre relatados factos, sob a forma de descrições e citações” (Sousa, 2001, pp: 232). É pautada pelo rigor e pela verdade, sendo estes as bases do jornalismo noticioso. O texto da notícia tende a ser reduzido, coeso e preciso, e a elaboração deste obedece a regras específicas: o título, o lead, o subtítulo, e a divisão em blocos ou a estrutura de pirâmide invertida (Gradim, 2000).

O título da notícia é o primeiro contacto que o leitor tem com esta, é através dele que é revelado ou aludido o assunto abordado, por isso convém que seja chamativo, que todos o entendam, devendo dar a informação a que alude de forma clara e não envolto em enigmas ou suposições (Gradim, 2000). A elaboração do título deve ter alguns aspetos em consideração, por exemplo, a utilização da forma afirmativa, o verbo deve estar conjugado no presente do indicativo e não ser este a palavra inicial do título; os sinais de pontuação só se utilizam em alguns casos, sendo apenas permitido a vírgula ou os de dois pontos ou travessão, sendo o ponto de interrogação e as reticências inadmissíveis, pois entende-se que a função do jornalismo é responder às questões e

não levantá-las; a utilização de números, nos títulos, só se costuma fazer por extenso e em casos excepcionais (Gradim, 2000).

O primeiro parágrafo corresponde ao lead, no qual são respondidas seis questões que dão informação ao leitor sobre o acontecimento noticiado, deverá ser claro e conciso, de forma a tornar-se apelativo. As questões são O Quê, Quem, Quando, Onde, Porquê e Como, é a partir delas que o leitor se irá familiarizar com o assunto noticiado e as suas características, a forma em que ocorreu. Anabela Gradim salienta que é importante utilizar um verbo “direto, forte, de ação, e preferencialmente no presente do indicativo”, de forma que o lead se torne uma frase impactante (Gradim, 2000, pp: 57).

A elaboração das notícias obedece, usualmente, à técnica da pirâmide invertida: na sequência do lead são apresentadas as restantes informações relativas ao assunto da notícia, começando pelas mais importantes e passando para as menos relevantes à medida que se redige a notícia. Estas informações são repartidas por blocos, significando que os parágrafos da notícia são autónomos/independentes uns dos outros, e a anulação de um não implica que o encadeamento lógico da notícia falhe ou que haja perda de informação. (Gradim, 2000).

As “notícias criativas” estão relacionadas com temas sociais, dão a informação com ligeireza, de forma sucinta e com uma certa ironia, podem ser escritas na primeira pessoa, demonstrando uma perspetiva pessoal dos factos e indiciando características idênticas à crónica. (Sousa, 2001).

- Breves

A breve é subtipo de notícia, trata-se de uma notícia breve, que na gíria jornalística é designada apenas por “breve”. A breve e a notícia, ainda que se assemelhem, são diferentes, não só pelo tamanho como também por outras características que as diferenciam. Enquanto a notícia relata com precisão um acontecimento, a breve responde apenas às questões essenciais (Quem? O quê? Onde? Quando?) de forma direta e sucinta, não entra em detalhes sobre o acontecimento. Trata-se de um texto curto, que contém entre 200 a 500 caracteres, aproximadamente, embora não haja um número exato de quantos possa ter, e, por vezes, o próprio título está integrado no início do texto, tendendo as frases, os períodos e os parágrafos a serem bastante curtos. Tal como a notícia tem uma função informativa, apenas a forma

como a informação é apresentada difere. A breve sendo um tipo de notícia, não é claro se é considerada enquanto género jornalístico ou se é apenas um género noticioso.

Este subgénero, como já foi referido, caracteriza-se por ser sintético e claro na forma de divulgar o conteúdo e, por isso, também pode ser acompanhado por elementos de linguagem não verbal que elucidem o leitor, nomeadamente imagens, infográficos ou até mesmo por conteúdos multimédia que reforçam a informação que está a ser apresentada.

O recurso às breves é cada vez mais notório no jornalismo online, onde a informação é atualizada a cada minuto e a cada segundo e, conseqüentemente, as notícias têm de ser atualizadas, sendo esta uma forma direta e rápida de transmitir informação que acaba por se tornar importante no meio digital (Correia, 2011).

- Entrevista

A entrevista é um género jornalístico que se dissocia da entrevista enquanto técnica jornalística. Ainda que ambas estejam relacionadas a primeira só é possível com a realização da segunda. A entrevista enquanto técnica é caracterizada pela pergunta como meio de obtenção da informação e a entrevista enquanto género jornalístico é a forma como essa informação é apresentada, através da “transposição das perguntas e respostas feitas durante a entrevista, enquanto técnica de obtenção de informação, para um determinado modelo de enunciação.” (Sousa, 2001, pp: 235). O modelo “pergunta-resposta” é o mais comum, em que a pergunta antecede sempre a resposta no enunciado; e a alternativa é o modelo de “discurso indireto”, onde as palavras do entrevistado são contextualizadas num texto. A entrevista só é “um género jornalístico autónomo quando é apresentada isoladamente ou como parte importante de uma peça jornalística” (Sousa, 2001, pp: 235) e tem como intuito dar a conhecer alguém socialmente relevante ou a sua opinião sobre um determinado assunto. (Sousa, 2001). A publicação de entrevistas num jornal varia consoante o tipo de público que o consome, o estilo do periódico e ainda a área a que este se dedica (Gradim, 2000).

O jornalista deve consultar documentos acerca do entrevistado e/ou do tema a debater, como também aconselhar-se junto dos colegas sobre quais as questões a colocar e a informação a recolher durante a entrevista. A entrevista deve ocorrer sempre presencialmente e só se justifica a utilização de outros meios (email, telemóvel ou perguntas por escrito) se o tempo for escasso e/ou a distância for elevada. A recolha da informação pode ser feita através do uso do gravador ou de anotações, sendo que o primeiro é utilizado, geralmente, em grandes entrevistas ou em casos em que o

entrevistado seja alguém conflituoso. As anotações feitas correspondem às declarações mais relevantes ditas pelo entrevistado e devem ser descritas fielmente ao que este disse, devendo a veracidade deste conteúdo ser posteriormente verificada pelo jornalista (Sousa, 2001).

No decorrer da entrevista devem ser colocadas as questões que o jornalista tem preparadas, contudo não deve cingir-se apenas a estas, pois no decorrer do encontro poderão surgir outras, sendo de salientar que as perguntas não podem ser de resposta fechada (“sim” ou “não”). É importante que o entrevistador ganhe a confiança do entrevistado, pois isso permitirá que este último acabe por se alongar nas suas respostas e, desta forma, revelar informação extra, além da que foi questionada. Contudo, em entrevistas em conferências de imprensa só se fazem as questões após a exposição do conteúdo (Sousa, 2001).

A entrevista, enquanto género jornalístico, pode mencionar as palavras do entrevistado exatamente como este as proclamou (isto ocorre em entrevistas de elevada importância) ou fazer uma seleção destas e contextualizá-las num texto. O jornalista não pode interferir no discurso do entrevistado durante a entrevista, só o pode fazer aquando da redação desta e somente na correção gramatical, na sintetização do discurso e na eliminação de palavras de gíria, que devem ser evitadas. As circunstâncias em que a entrevista aconteceu devem ser explicitadas ao leitor. Quando se trata de longas entrevistas, estas devem estar repartidas em “blocos temáticos” (Sousa, 2001).

A estrutura da entrevista é composta por 3 elementos. O título, onde se revela quem é o entrevistado e qual a sua declaração mais impactante; segue-se a entrada onde se dão algumas informações sobre o entrevistado e onde se esclarecem o/os motivo/os da entrevista e pode, também aqui, revelar-se outras declarações pertinentes que este tenha dito, entre o título; e a entrada podem ser colocados outros títulos ou subtítulos ou até texto com função de *lead*; e, por fim, o corpo que consiste na entrevista propriamente dita, pode ser em modelo “pergunta-resposta” ou integrar algumas respostas do entrevistado num texto, como foi referido anteriormente. A questão que inicia a entrevista tem de ser pertinente e direta para que o leitor imerja no assunto, e a última questão também deve conter estas características (Sousa, 2001).

- Reportagem

A reportagem, que é considerada o género nobre do jornalismo, transmite a informação de uma forma particular, fá-lo contando uma história. Esta narrativa vai ao

mais ínfimo pormenor do tema que se está a investigar (Sousa, 2001). Enquanto prepara a reportagem, o jornalista deverá aconselhar-se junto dos colegas sobre o assunto e o ângulo que esta deverá abordar e quais os métodos a utilizar na sua realização; embora tenha definido qual a perspetiva do trabalho, aquando da sua realização deverá fazê-lo como se da primeira vez tratasse aquele tema (Gradim, 2000).

Este género jornalístico utiliza elementos de outros géneros, nomeadamente da entrevista, da notícia, da crónica e de artigos de opinião e de análise, como, por exemplo, recurso a citações, a análises de dados e ao contacto com as fontes para recolher informação. Este género possibilita que o jornalista dê um cunho pessoal na elaboração da peça, o tempo de preparação é maior e isso permite que este consiga delinear a forma e o estilo da reportagem, após a recolha dos vários elementos sobre o tema: também, este processo de investigação pode ser inserido na peça (Sousa, 2001).

A reportagem é constituída por título, entrada, *lead* e corpo textual. O título deve ser chamativo, de forma a cativar o leitor. Esta função está também atribuída ao *lead* e à entrada, informação introdutória que é o primeiro contacto que o leitor tem com o tema da peça e com a estrutura desta, devendo ser impactante para que a continue a ler. O corpo textual/desenvolvimento são a parte fundamental da “história”, é aqui que ela é contada de forma pormenorizada (Sousa, 2001). Os detalhes contados na reportagem permitem aproximar o leitor da narrativa, “como se eles próprios a pudessem estar também a viver.” (Gradim, 2000, pp: 87). É importante que o leitor se entranhe na peça, que a viva tal e qual a lê e, para que isso aconteça, são utilizados diversos recursos textuais, como por exemplo, a descrição e a enumeração, a comparação, o uso de palavras sensoriais. A última parte da reportagem fica ao critério do jornalista, podendo optar por finalizá-la com nova informação, com algo que crie impacto no leitor, fazer um apanhado do texto ou fazer uma recomendação. A escolha do jornalista é inerente à amplitude que o fim da reportagem terá no leitor (Sousa, 2001).

- Editorial

O editorial é um género jornalístico no qual se demarcam posições e opiniões sobre um determinado assunto, é um texto de carácter argumentativo. O editorial está a cargo da direção do jornal, é um texto de pequenas dimensões e costuma encontrar-se na primeira página ou em páginas com peças deste carácter, e nele é exposta a perspetiva do jornal sobre um assunto que esteja a marcar a atualidade (Sousa, 2001).

O tema é escolhido de acordo com o conteúdo noticioso do jornal naquela edição, é pertinente que além de marcar a realidade atual também seja do interesse do público e que seja do domínio do editorialista, que deve ter conhecimento sobre o que escreve, de forma a construir um texto de opinião coeso e conciso. O conteúdo pode influenciar a função do editorial, podendo ser informativo quando clarifica o leitor acerca dos factos de uma notícia, normativo quando tenta persuadir o leitor a tomar partido sobre um determinado assunto e ilustrativo quando o seu objetivo é alertar o leitor sobre problemáticas quotidianas às quais não é dada muita atenção (Gradim, 2000).

Este género tem características em comum com o texto argumentativo, primeiramente deverá ser apresentado o assunto e expostos os argumentos e apenas no fim tomar uma posição sobre este. A apresentação destes pontos de vista pode ser auxiliada pelo recurso a analogias, imagens ou comparações, desmistificando as razões apresentadas. Jorge Sousa assume que o editorial não é um género estanque e que é muito mais que uma peça argumentativa, pois “comenta-se, analisa-se, relacionam-se factos, estabelecem-se esclarecidamente significados para os acontecimentos e ideias da atualidade” (Sousa, 2001, pp: 283). O estilo do editorial varia consoante a reação que pretende provocar no leitor, se for um editorial intelectual tem como função levar o público a refletir e a tomar uma posição relativamente ao tema da peça, se for um editorial emocional o seu objetivo é que o leitor se emocione, que este se sensibilize com o que é descrito (Gradim, 2000).

- Crónica

A crónica significa tempo, advém da palavra grega *cronos*. Geralmente, o órgão de comunicação tem um espaço (página) e dia em que esta é publicada, com periodicidade regular, contudo esta frequência nem sempre se verifica. Os temas abordados são vastos, desde política, à sociedade, ou ao desporto, em que os acontecimentos destas áreas são atuais e são eles quem dão o mote ao cronista para escrever. Assemelha-se a outros géneros, como os artigos de análise ou de opinião ou até a reportagem. A imaginação, às vezes, é um elemento estruturante da crónica, pois ainda que a realidade seja a base, o cronista faz usso da sua criatividade para elaborar o texto. Mistura factos com ficção, o que acaba por aproximá-la da literatura. Este género caracteriza-se por ser descontraído, leve, humorado, poético (Sousa, 2001).

- Artigos

Os artigos podem ser de opinião ou de análise, são textos que não se encaixam nos outros gêneros jornalísticos. O tema ou acontecimento atual escolhido para se abordar no artigo deve ser do interesse de quem o escreve, bem como do interesse de quem o lê. É fundamental que o assunto seja dominado pelo articulista, para que exponha as suas ideias de forma clara e coesa, e é também necessário que a peça contenha uma linguagem expressiva, comunicativa e cativadora, sendo estes fatores determinantes para o sucesso do artigo (Sousa, 2001).

Os artigos de opinião são de carácter persuasivo, apresentam vários argumentos sobre um acontecimento, pretendendo levar o leitor a tomar uma posição sobre este. A elaboração deste tipo de artigo é fundamentada na opinião do articulista, sendo escrito de acordo com o seu ponto de vista (Sousa, 2001).

Os artigos de análise, assim como os de opinião, também debatem ideias ou problemáticas, não de uma perspectiva pessoal do articulista, mas sim com base na informação que possuem. São textos explicativos e interpretativos (Sousa, 2001).

A elaboração dos artigos é feita de acordo com a “regra dos três tempos”: no parágrafo inicial o leitor é informado sobre qual o tema do artigo, nos próximos parágrafos são apresentados os argumentos relativos ao assunto/é feita uma exposição de ideias e, por fim, chega-se a uma conclusão que deve ser breve, precisa e coerente (Sousa, 2001).

Capítulo IV – Estágio

- Trabalho realizado no estágio

O estágio decorreu do dia 17 de janeiro ao dia 17 de abril do ano 2021. Devido a vários constrangimentos, como a distância e, principalmente, a situação pandémica, este foi realizado via online. Ao longo deste percurso foram executados diferentes trabalhos, entre escrita e investigação e, passando essencialmente, pelo mundo tecnológico que envolve o *Jornal de Letras*. Manuel Halpern, redator do *JL*, foi o responsável pelas tarefas realizadas ao longo deste percurso, foi ele quem coordenou todo o trabalho que foi desenvolvido nas várias vertentes.

O primeiro trabalho jornalístico que executei no estágio foi a escrita de uma breve. Escrevê-la, admito, não foi um trabalho fácil, dada a pouca experiência na área da comunicação devido ao percurso académico anterior, na licenciatura em Ciências da Cultura, e ainda tanto pela forma sucinta de conteúdo como pela linguagem particular, uma linguagem clara que transmita o máximo de informação de forma resumida, características deste tipo de notícia. A breve era sobre o festival “Sons de Vez”, em Arcos de Valdevez. Foi intitulada “Sons de Vez” e publicada na edição nº 1339 (Anexo 1). Nesta mesma edição foi-me também solicitada a redação de uma pequena notícia relativa ao regresso de uma peça readaptada de Gil Vicente aos palcos, “Cortes de Júpiter” (Anexo 2).

Ao longo do estágio escrevi várias notícias breves e produzi também outras peças de maior dimensão, como as das Candidaturas a *Capital Europeia da Cultura* (CEC) de 12 cidades portuguesas (Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Leiria, Guarda, Oeiras, Ponta Delgada, Viana do Castelo e Vila Real), que marcaram as edições nº 1341 e a nº1342 do *JL*. A elaboração das peças de ambas as candidaturas envolveram um trabalho prévio de investigação bastante intenso. Durante vários dias as Câmaras Municipais foram contactadas, via telefone e e-mail, com o intuito de averiguar quem seria o dirigente político e o comissário/curador responsável pelo lado artístico à frente da Candidatura. Após este trabalho estar concluído foi necessário recolher os objetivos de cada uma das cidades, ou seja, qual o propósito de cada candidatura. Depois desse trabalho, as informações essenciais já estavam reunidas, seguindo-se a recolha e o aprofundamento de outras, nomeadamente quem era o presidente da Câmara, a área do concelho, os equipamentos ou infraestruturas culturais e as associações culturais existentes e ainda que iniciativas de carácter cultural eram realizadas em cada uma das

idades que se propunha a ser *CEC*. Foi também essencial questionar, quer o diretor da candidatura quer o presidente da Câmara, sobre o que diferenciava a sua candidatura das restantes, se estaria prevista a construção de alguma infraestrutura e o que iria mudar com e após este projeto, e ainda qual a mais-valia para a cidade ao ser nomeada *CEC*. Concluída a investigação, redigi as peças das Candidaturas a *CEC* das cidades de Aveiro (Anexo 3), de Braga (Anexo 4) e de Faro (Anexo 5). O último artigo que realizei durante o estágio foi um *Breve Encontro* com a cantora Marta Dias em relação ao seu mais recente disco, *Um Beijo para Amanhã* (Anexo 6).

O *JL* é uma publicação quinzenal e além do formato em papel está também disponível em formato digital no site da Trust In News. Após a saída de cada edição era necessário colocar alguns conteúdos do jornal na plataforma online, trabalho esse que fiz, quase sempre regularmente. Os artigos, inclusive a capa, eram selecionados por um membro da redação, o Manuel Halpern, e posteriormente disponibilizados no site. Era um trabalho que requeria minuciosidade, pois além de envolver a edição do próprio texto, este, por vezes, desformatava ao ser transposto para a plataforma, e havia vários passos até ser finalmente publicado, como por exemplo selecionar o autor, as palavras-chave, carregar as imagens e/ou vídeos/links.

- Balanço do Estágio

O estágio, como foi referido anteriormente, foi efetuado via online, o que não foi de todo positivo, visto que não me permitiu trabalhar na redação e acompanhar todo o processo que isso acarreta, viver a azáfama de fechar a edição ou do trabalhar em equipa no local, contudo as condições não estavam reunidas para que tal tivesse sido possível. O trabalho online, por vezes, também não possibilitava que houvesse uma perceção correta do tempo em que as tarefas deveriam ser executadas, a margem tanto era estreita como larga, o que acabou por induzir, algumas vezes, em erro. Isso nem sempre facilitou a conclusão das peças, pela informação ser insuficiente ou pelo prazo ser estabelecido à última hora. O balanço dos trabalhos não era feito regularmente, uma consequência, possivelmente, de trabalhar à distância, nem de forma detalhada, o que não permitia que o erro fosse facilmente identificado.

Estagiar é, desde logo, um desafio, sendo que fazê-lo online é um desafio acrescido. Apesar dos referidos obstáculos que isso acarretou. Este estágio permitiu desenvolver vertentes do trabalho jornalístico, desde a investigação, ao contacto com as fontes e a escrita, por exemplo. Escrever as breves fez com que a capacidade de sintetização fosse aprimorada, pois era necessário haver clareza e divulgar a informação

relevante em apenas 500 caracteres. A investigação e, posteriormente, a elaboração das reportagens relativas às candidaturas das cidades portuguesas a *Capital Europeia da Cultura* foi, sem dúvida, o trabalho mais desafiante que foi desenvolvido ao longo do estágio. O contacto recorrente com as Câmaras Municipais e com os responsáveis das candidaturas, via telefone ou email, era diário e imprescindível, pois só assim se podiam obter as informações, o que nem sempre se finalizava com o maior sucesso.

Todos estes obstáculos e contratempos acabaram por ser favoráveis e permitiram o desenvolvimento de capacidades e competências que futuramente, nesta profissão, serão necessárias. Lidar com a pressão: a falta de tempo para produzir as peças e a falta de resposta/informação do outro lado. A insistência até se obter a informação, que, por vezes, chegava no limite do tempo para a escrita da peça ou não era a informação pretendida. A seleção da informação, o que se verificou, principalmente, na elaboração das peças das CEC, e posteriormente a sua redação, foi um trabalho estimulante. Estes mecanismos trabalhados em conjunto acabaram por ser favoráveis e permitiram ganhar experiência para o trabalho jornalístico. Apesar de todas as contrariedades, o estágio teve um balanço positivo. Foram desenvolvidas ferramentas de trabalho que, futuramente, serão úteis.

Capítulo V – Análise das Breves

– Aspectos Metodológicos

O *Jornal de Letras* é uma publicação cultural quinzenal que contém um espaço regular dedicado a notícias breves. Este género noticioso é o foco deste trabalho que pretende verificar várias características destas notícias. Com esta análise pretendemos compreender um pouco melhor de forma este subgénero noticiosos é usado especificamente no campo do jornalismo cultural, que funções cumpre e que conteúdos refere.

A técnica utilizada em primeiro lugar foi a recolha documental, tendo sido recolhidos dados de 13 edições do *JL*, da edição número 1338 (12 a 25 de janeiro) à 1350 (29 de junho a 12 de julho), que correspondem ao primeiro semestre do ano 2022. Nestas edições seleccionámos o conjunto de notícias breves que são publicadas em todas as edições do *JL* (página 2), resultando daqui um conjunto de 79 peças, que constitui o corpus do nosso estudo.

Este corpus foi submetido a uma análise de conteúdo. As informações analisadas são relativas à data em que as breves são publicadas, qual área/tema cultural, o distrito em que o evento decorreu ou irá decorrer e ainda o tipo de evento e as breves de destaque, para que se possa identificar quais destes aspetos, de entre cada um dos nomeados, se destacam e quais os que têm menor recorrência.

Em relação aos temas, foi definido um conjunto de categorias de modo a catalogar cada uma das breves: alimentação/culinária; das artes performativas fazem parte a música, o cinema e a dança; arte visuais englobam, neste caso, o cinema e a fotografia; no campo das artes plásticas estão o desenho, a escultura e a pintura e gravura; ciências; filosofia; literatura, língua portuguesa; entretenimento (Série Televisiva) e política. O mesmo foi feito para o tipo de evento em causa, em que as categorias utilizadas foram: conferências/ congressos/ sessões de acolhimento; encontros literários; estreia de série; exibição cinematográfica; exposições/mostras; festivais, que engloba festivais de teatro, cinema, poesia, dança, música e/ou fotografia, alguns deles são multidisciplinares; premiações; lançamento de livros; peças de teatro, sessões de homenagem; e a categoria outros que se refere a programas de assinatura ou abertura de inscrições, coleções que se encontram disponíveis via online, correções informativas. A categoria relativa ao local corresponde ao distrito em que o evento ocorre, abrangendo os 18 distritos e as duas regiões autónomas. E a categoria relativa à data de publicação das breves está dividida entre as que os eventos ocorrem

posteriormente à publicação da notícia, as que o evento só se realiza após a publicação e ainda as que não têm uma data concreta.

Todos os dados recolhidos durante a análise documental foram organizados em tabelas e, posteriormente, em gráficos. Inicialmente organizaram-se os dados em tabelas, por edição, sendo recolhidos dados como o a breve de destaque, a data em que ocorre, qual o acontecimento, a área cultural e o local/ distrito, dando um total de 13 tabelas. Após a organização destas informações foram constituídas tabelas com os resultados da análise, de acordo com cada uma das características recolhidas, sendo o resultado de cada uma transposto para gráficos com o intuito de verificar a incidência maior e menor de cada um destes aspetos.

- Análise

As breves são um género noticioso com presença regular no *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, podendo-se situar na segunda e/ou quarta página do jornal, mas ambas na secção Destaque e têm como função, maioritariamente, divulgar eventos culturais que ocorreram ou irão decorrer. A escolha das breves da página 4 deveu-se ao facto de estas apresentarem regularidade nas várias edições, já o mesmo não se verifica com as outras. Nas da segunda página há sempre uma breve que se destaca, esta relevância é-lhe conferida através de uma imagem que elucida o leitor sobre o evento, é também acompanhada de uma etiqueta: “VAI ACONTECER”. O seu título está implícito no início do texto e a cores e a breve destacada posiciona-se, na página, acima das restantes que estão estruturalmente alinhadas e têm um título próprio; é de ressaltar que estas são presença regular nesta página do JL. As breves da quarta página, contrariamente, não têm regularidade, variando a sua presença em cada edição e sendo apresentadas sob a forma de coluna na subsecção “BREVES”, e com o título também integrado no texto com uma cor que o destaca.

As breves que fazem parte deste estudo são referentes ao primeiro semestre do ano de 2022, correspondendo às edições, do *Jornal de Letras*, 1338 até à 1450 e estão situadas na página 2. O intuito desta análise é perceber quais são o tipo de eventos, a área cultural e o local/ zona do país que estão mais que prevalecem, bem como se ocorrem antes ou depois da data de publicação do JL.

Tabela I – Temática/ Área Cultural das Breves

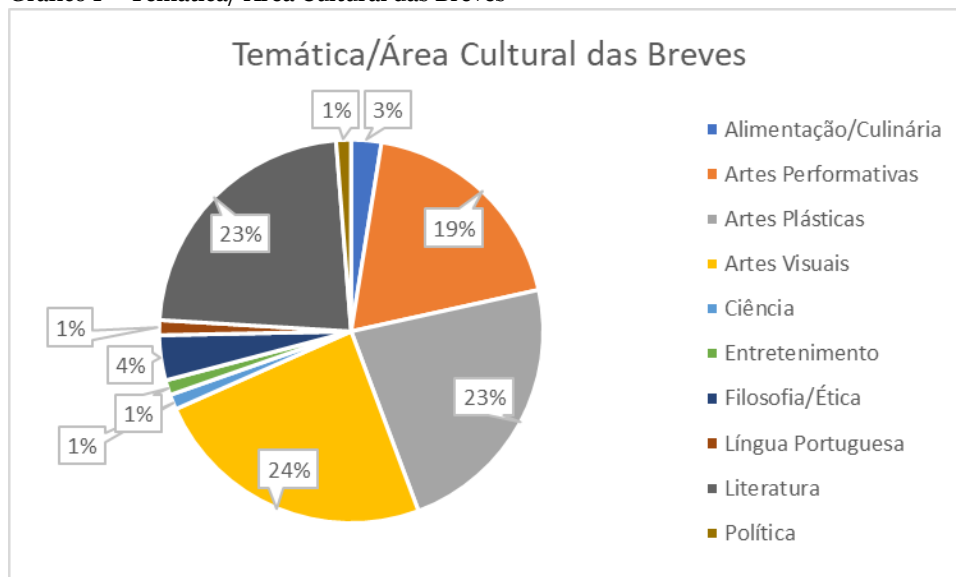
Tema/Edição	1338	1339	1340	1341	1342	1343	1344	1345	1346	1347	1348	1349	1350	Total
Alimentação/Culinária	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	2
Artes Performativas	-	3	1	2	-	1	1	2	2	1	-	1	1	15
Artes Plásticas	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	1	1	1	18
Artes Visuais	-	2	-	1	1	1	4	1	1	2	4	-	2	19
Ciência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Entretenimento	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Filosofia/Ética. E.E.	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	3
Língua Portuguesa	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Literatura	2	-	2	2	3	3	-	-	1	2	1	2	-	18

Política	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
----------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

As temáticas e áreas culturais com destaque são as artes plásticas, as artes visuais e a literatura, ocupando o mesmo número de breves em que são mencionadas, um total de 18 cada uma, seguindo-se as artes performativas com 15 alusões. Contudo assim como há as que se realçam, também existem aquelas que não dominam e esse lugar é ocupado pelas áreas da arte experimental, da ciência, do entretenimento, da filosofia e da política, sendo estas referenciadas apenas 1 vez nas edições analisadas, sendo ligeiramente ultrapassadas pela temática da alimentação/culinária com duas referências.

Individualmente, cada edição se dedica a diferentes temática e áreas culturais nas breves que apresenta, podendo, por vezes, estas coincidirem não só nas áreas como no número de breves que dedicam a cada uma delas. Começando pela primeira edição, a 1338, é verificável que a área cultural literária domina, representado 2 das cinco breves, as restantes com áreas distintas entre si, e o mesmo é perceptível nas edições 1340 e 1343, em ambos os parâmetros. Das 6 breves da edição 1339, três são relativas à área das artes performativas e outras duas às artes visuais; na edição 1344 o lugar de destaque é o da temática das artes visuais, correspondendo a quatro breves, e de seguida as artes visuais com duas referências nessa mesma edição. As edições 1345, 1346 e 1347 são equiparáveis relativamente ao número de breves sobre uma determinada área cultural, neste caso as que predominam no geral, cada uma delas com duas breves: nas duas primeiras edições destacam-se a área das artes plásticas e das artes performativas e na outra edição, além das artes plásticas, são as artes visuais que se realçam. A edição 1348 realça também as artes visuais, ocupando 4 breves nesta tiragem e o mesmo acontece na última edição analisada, a 1350, com a prevalência desta temática.

Gráfico I – Temática/ Área Cultural das Breves



Os dados analisados permitem concluir que as temáticas relativas às áreas culturais como a literatura, as artes visuais e as artes plásticas dominam, ocupando 23% do espaço temático deste género jornalístico do *JL*, seguidamente com 19% está a área cultural das artes performativas, que ocupa um lugar significativo, ainda que na segunda posição. As restantes temáticas ocupam uma percentagem quase insignificante comparativamente às anteriores; começando pela que, ainda assim, é a mais elevada destas, a área da filosofia corresponde a 4%, seguindo-se com 3% a temática de alimentação/culinária e por último, com apenas 1%, a área do entretenimento, da arte experimental, da ciência, da língua portuguesa e da política.

A temática artística é, notoriamente, a mais representativa nas breves do Jornal de Letras, com as três áreas, visual, performativa e plástica, a ocuparem mais de metade deste espaço, o que corresponde a 65% dos temas das breves das 13 edições analisadas.

Tabela II – Locais das Breves por Distrito

Distrito/Edição	1338	1339	1340	1341	1342	1343	1344	1345	1346	1347	1348	1349	1350	TOT AL
Aveiro	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Beja	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Braga	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
Bragança	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Castelo Branco	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2
Coimbra	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	3
Évora	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Faro	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3
Guarda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0

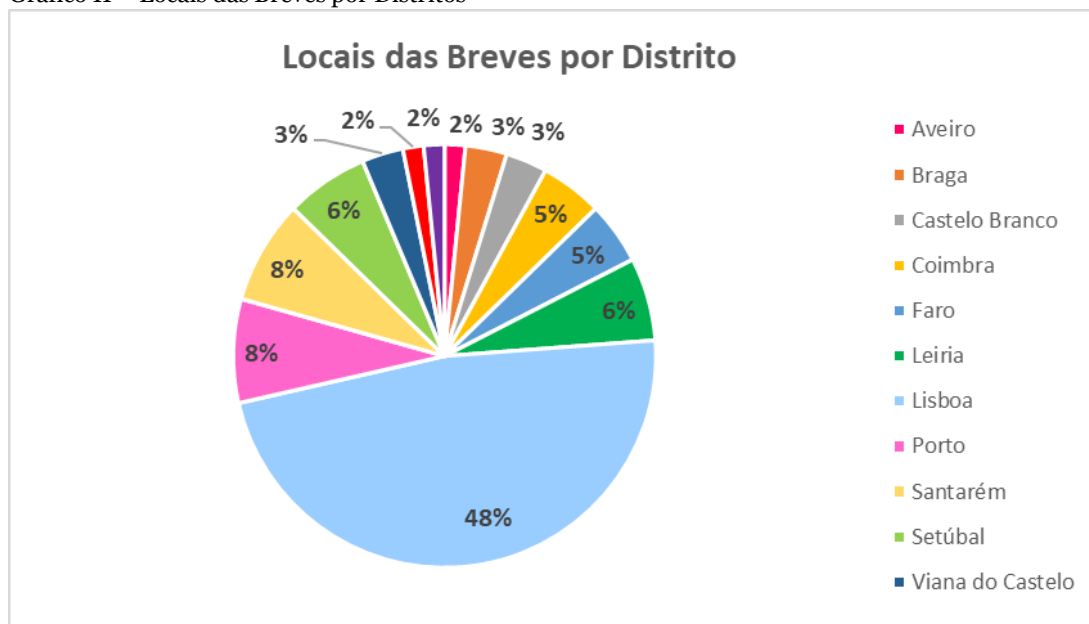
Leiria	-	-	2	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	4
Lisboa	2	2	2	2	3	5	2	1	2	3	3	1	2	30
Portalegre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Porto	-	-	2	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	5
Santarém	-	-	4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
Setúbal	-	1	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	4
Viana do Castelo	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2
Vila Real	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Viseu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
R.A Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
R.A Açores	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1

Quanto à localização dos eventos noticiados pelo JL através da secção fixa das breves, o distrito com maior destaque é o de Lisboa, com 30 referências, nas breves analisadas das 13 edições, e nenhum outro distrito consegue atingir um número próximo deste, nem tão pouco a aproximar-se dos dois dígitos. A maioria dos distritos conseguem ter pelo menos uma alusão nas páginas do JL que correspondem às breves, contudo ainda são alguns os que, no período analisado, não alcançaram a menção de um evento que seja na sua região, sendo estes Beja, Bragança, Évora, Guarda, Portalegre, Viseu e Região Autónoma da Madeira. Na segunda posição, mas com apenas 5 referências, estão o Porto e Santarém. Curiosamente o distrito do Porto, considerada a segunda maior região do país, não ocupa um espaço próximo do de Lisboa, onde está sediado o JL. Segue-se a região de Setúbal com 4 breves e, logo depois, com 3, os distritos de Coimbra e de Faro. Viana do Castelo e Castelo Branco são mencionados em 2 breves e com uma única menção temos a Região Autónoma dos Açores, Vila Real e Aveiro.

A região de Lisboa é referenciada em breves de todas as edições analisadas, tendo no mínimo uma ou duas menções. O contrário já não se verifica e, no conjunto dos restantes distritos, nas edições 1338 e 1343 são exemplos da sua total ausência, já que todos os eventos noticiados nas breves se realizam na capital, tendo sido escritas 2 e 5 breves em cada uma das edições, respetivamente. A edição número 1339 faz referência aos distritos de Setúbal e Viana dos Castelo, uma única vez, além de Lisboa predominar com 2 breves. A edição seguinte, a 1340, destaca o distrito de Santarém, pois o evento ocorre em vários municípios desta região; a 1341 menciona Setúbal e Santarém, além de Lisboa; a 1342 faz também referência aos Açores; a 1344 alude ao distrito de Coimbra; 1345 menciona Guarda, Leiria e o Porto; na edição 1346 destacam-se duas regiões do Norte, Braga e Vila Real, além da capital;

Setúbal é o distrito mencionado além do já recorrente, na edição 1347; as regiões de Coimbra, Castelo Branco e do Porto são referenciadas na 1348; na penúltima tiragem, a 1349, é também referido o distrito de Leiria; e, por fim, na edição 1350 são aludidas as regiões de Faro e Viana do Castelo.

Gráfico II – Locais das Breves por Distritos



A análise dos dados permite verificar que o distrito de Lisboa abrange 48% dos locais onde se realizam os eventos noticiados pelas breves, ocupando quase metade desse espaço. Nenhuma outra região consegue atingir uma percentagem tão elevada ou sequer tão aproximada, seguindo-se com apenas 8% os distritos do Porto e de Santarém, logo a seguir, com 6%, as regiões de Setúbal de Leiria, os distritos de Coimbra e Faro ocupam 5% das breves. As percentagens mínimas, de 3% e 2%, correspondem às regiões de Viana do Castelo, Braga e Castelo Branco e ainda a Aveiro, Porto e Açores, respetivamente.

O local dos eventos noticiados pelas breves do período analisado é, notoriamente, centralizado na região de Lisboa. E exclui uma parte considerável do território nacional (Beja, Bragança, Évora, Portalegre, Viseu, Guarda e a Região Autónoma da Madeira), podendo-se concluir que há pouca representatividade territorial dos eventos culturais que acontecem no país.

Tabela III - Tipo de Acontecimento das Breves

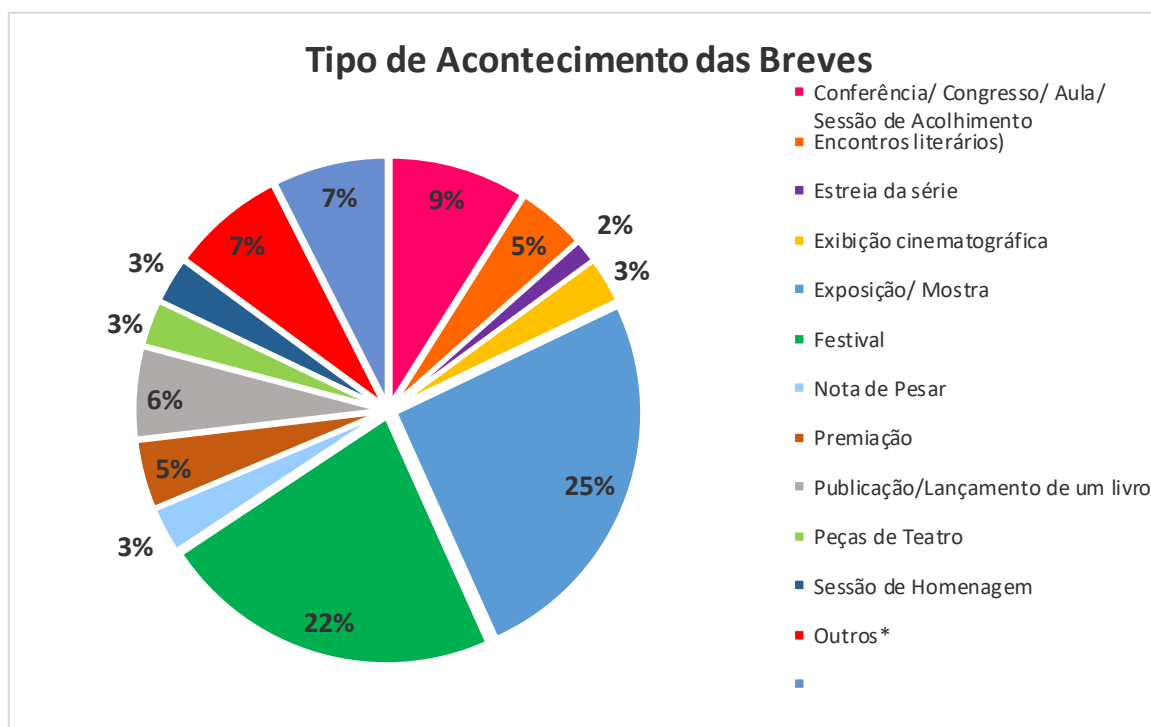
Acontecimento/Edição	1338	1339	1340	1341	1342	1343	1344	1345	1346	1347	1348	1349	1350	Total
Conferência/ Congresso/ Aula/ Sessão de Acolhimento	1	-	-	-	2	-	1	-	-	1	-	-	1	6
Encontros literários	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	3
Estreia da série	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

Exibição cinematográfica	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	2
Exposição/ Mostra	1	2	1	2	1	1	1	1	1	2	1	1	2	17
Festival	-	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	-	15
Nota de Pesar	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2
Premiação	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	3
Publicação/Lançamento de um livro	-	-	1	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	4
Peças de Teatro	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2
Sessão de Homenagem	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2
Outros*	2	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	5

Os eventos que se destacam são as exposições/mostras, sendo referenciados em 17 breves, seguindo-se os festivais, com 15 menções. Ainda assim, são vários os que têm pouca representatividade, havendo um que é apenas mencionado uma única vez, evento é este relativo à estreia de uma série, os restantes que são pouco relevantes são as exposições cinematográficas, notas de pesar, sessões de homenagem e regresso de peças em cena, sendo apenas mencionados em 2 breves cada um deles. Logo de seguida, com 4, estão as publicações ou lançamentos de livros. Eventos como premiações e encontros literários ocupam o antepenúltimo lugar no número de breves em que são mencionados, sendo 3.

Em todas as edições analisadas existem entre uma a duas breves referentes a acontecimentos como exposições/mostras, o que mostra a grande regularidade com que o JL assinala este tipo de eventos através dos textos breves. O mesmo se poderia presumir de eventos como os festivais, contudo essa regularidade não é verificada, pois há duas edições, a 1338 e 1450, em que não há menções a este tipo de ocorrências. Além destes eventos, as breves relatam outros, com a edição número 1338 a dedicar breves à estreia de uma série e a uma conferência; o regresso de uma peça de teatro, um festival e uma nota de pesar são os eventos mencionados na edição 1339; as edições 1340, 1344 e 1345 apresentam entre quatro a cinco acontecimentos distintos; já a edição 1341 dá relevância às exposições/mostras com duas breves e na edição seguinte, a 1342, são também destacadas duas destas notícias, mas em acontecimentos como conferências. A edição 1343 dá relevância às publicações de livros com o mesmo número de notícias das anteriores; a edição 1346 prioriza os festivais, contudo são também duas breves que destacam estes eventos; a edição 1347 realça dois tipos de acontecimentos, as exposições e tendo os festivais, com duas breves, e, cada um; as duas edições seguintes, número de breves é igual, sendo os festivais com duas breves e, por último, a edição 1350 dá relevância às exposições/mostras, com duas breves. Ao analisar esta característica, é possível verificar que é comum em cada edição existirem apenas dois tipos de acontecimentos que prevalecem.

Gráfico III – Tipo de Acontecimentos das Breves



A análise de dados demonstra que eventos como exposições/ mostras dominam com 27%, seguindo-se os festivais, com uma diferença mínima, 24%. Estes dois tipos de eventos dominam estas características nas breves analisadas das 13 edições. A terceira posição é ocupada com as conferências, que representam 10%, e logo depois, com 7%, estão os lançamentos de livros. As percentagens mínimas são de 2% e 3%, ainda assim há uma ligeiramente mais elevada que estas e que corresponde às notas de pesar e aos encontros literários, quanto aos 3% estes referem-se a peças de teatro em cena e a sessões de homenagem, por fim a percentagem mais baixa, de 2%, é representada pela estreia de uma série.

As exposições e mostras, bem como os festivais são o tipo de acontecimentos que dominam as breves do *JL*.

Tabela IV – Data de Publicação das Breves

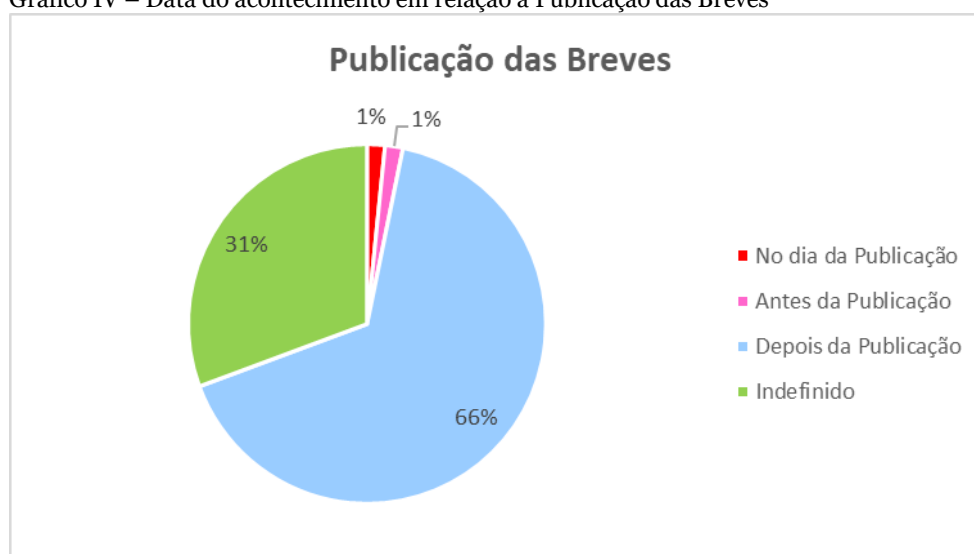
Publicação/Edição	1338	1339	1340	1341	1342	1343	1344	1345	1346	1347	1348	1349	1350	Total
No dia da publicação	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Antes da publicação	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Depois da publicação	2	4	2	3	5	3	3	3	4	2	5	2	3	41
Indefinido	2	1	2	2	-	2	2	1	-	3	-	2	2	19

A data dos acontecimentos noticiados pelas breves ocorre após a saída das edições, ou seja, na maior parte dos casos verificados o leitor ainda pode acompanhar

os eventos, pois estes são posteriores à data de publicação, só acontecem após esta sair para as bancas, caso que representam um total de 41 breves. Os eventos com datas indefinidas referem-se, por exemplo, a notas de pesar ou a eventos denominados como outro, representando quase metade do número da anterior, mas apenas com 19 breves. Os eventos divulgados que ocorrem no dia ou até antes da publicação sair são apenas dois, é algo raro de acontecer.

As breves em que os acontecimentos ocorrem após a tiragem ser publicada varia abrange 2 breves, em média, em cada uma das edições analisadas; é possível verificar que nas tiragens 1342, 1346 e 1348 só existem breves onde isto se verifica, um total de 5 em cada edição. Nas restantes é possível verificar que a breve detém a característica anterior, como também na sua maioria têm uma data indefinida, o que representa entre uma a 3 breves nestas edições. Os casos mais raros são os acontecimentos noticiados que ocorrem no próprio dia da publicação ou que já sucederam e isto apenas se verifica duas vezes, a primeira na edição 1338, que corresponde ao dia da publicação do JL, e a outra na edição 1340 em que se referencia a um acontecimento que já ocorreu.

Gráfico IV – Data do acontecimento em relação à Publicação das Breves



A informação analisada permite concluir que 66% dos eventos noticiados pelas breves ocorrem só após a saída do JL para as bancas, ressalvando que desta forma o leitor poderá usufruir ainda destes. Os acontecimentos com dada indefinida representam 31% e, em comparação com o anterior, atingem quase metade do seu valor, contudo os valores mínimos são representados por breves que divulgam acontecimentos que ocorrem no dia em que a publicação sai ou que já decorreram, dois tipos que representam apenas 1%. As breves analisadas permitem verificar que o conteúdo é atual e que o leitor pode aproveitar e fazer também ele parte destas ocorrências.

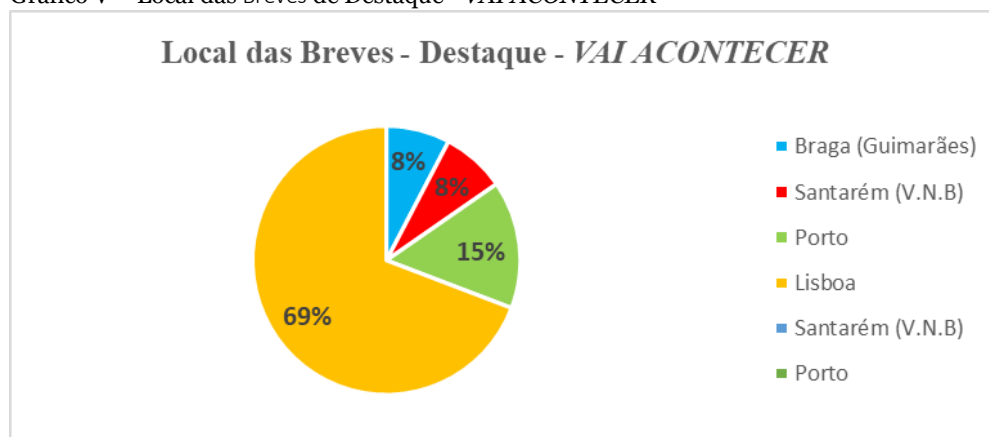
Que o JL utiliza as breves principalmente com a função de anunciar eventos futuros é algo que fica patente na própria designação genérica dada à breve que se destaca (graficamente) em cada edição e que são intituladas com a etiqueta “Vai acontecer”.

Tabela V – Breves de Destaque - *VAI ACONTECER*

Edição	Acontecimento	Área Cultural	Local
1338	Exposição	Artes Plásticas (Pintura	Museu do Oriente (Lisboa
1339	Exposição	Artes Plásticas (Pintura	Polo Cultural Gaivotas (Lisboa
1340	Exposição	Artes Plásticas (Pintura	Galeria Belo-Galsterer (Lisboa
1341	Exposição	Artes Plásticas (Pintura e Escultura)	Galeria do Parque (Vila Nova da Barquinha)
1342	Exposição	Arte Experimental	Culturgest (Lisboa)
1343	Exposição	Artes Plásticas (Pintura)	Galeria da Casa A. Molder (Lisboa)
1344	Exposição	Artes Visuais (Fotografia)	Galeria Apleton (Lisboa)
1345	Exposição	Artes Plásticas (Pintura e Escultura)	Universidade do Porto (Porto)
1346	Exposição	Artes Plásticas	Centro Internacional das Arte José Guimarães (Guimarães)
1347	Exposição	Artes Plásticas (Desenho e Escultura) e Artes Visuais (Fotografia e Instalação)	Arco Lisboa (Lisboa)
1348	Exposição	Artes Visuais (Fotografia)	Centro Português de Fotografia (Porto)
1349	Exposição	Artes Plásticas (Escultura)	Casa da Liberdade (Alfama)
1350	Exposição	Artes Visuais (Pintura e Desenho)	Centro Cultural de Belém (Lisboa)

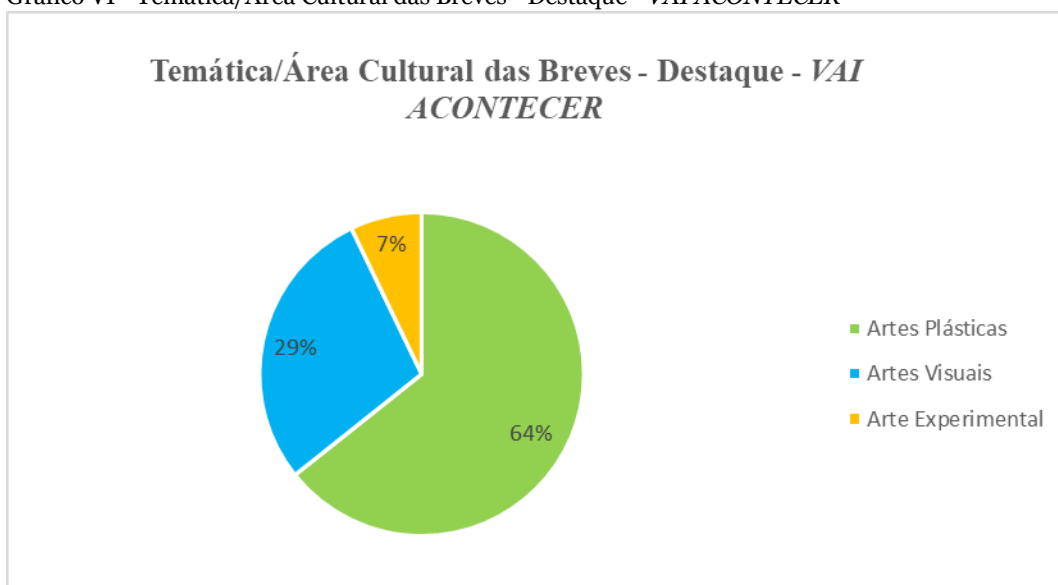
Em relação ao tipo de acontecimentos, as breves de destaque que são identificadas com a etiqueta VAI ACONTECER e, como é possível verificar na tabela V, todas elas correspondem a eventos como exposições; dos dados analisados é possível concluir que só este tipo de eventos é destacado. É dominante a área das artes plásticas e visuais, sendo as primeiras as que têm maior representatividade e, quanto ao local, todas se localizam na região de Lisboa, excetuando quatro.

Gráfico V – Local das Breves de Destaque - *VAI ACONTECER*



O local das breves de destaque é Lisboa, que representa 69%, ou seja, mais de dois terços ocorrem nesta região, sendo que o Porto, a segunda maior região do país, revela apenas 15%, nem perto do valor que Lisboa demonstra atingir. As restantes percentagens, de 8% cada uma, correspondem aos distritos de Santarém e de Braga, somando os seus valores, atingem o mesmo valor apresentado pela zona do Porto.

Gráfico VI - Temática/Área Cultural das Breves - Destaque - *VAI ACONTECER*



As áreas culturais, como já se verificou, nestas breves são as artes, contudo são as artes plásticas que dominam a maior parte destas notícias, representando 64%. Seguem-se então as artes visuais com presença de apenas 29%, contudo a que menos relevância tem das áreas presentes é a área cultural ligada às artes experimentais. No período analisado, áreas como a literatura ou a ciência nunca foram destacadas no espaço fixo das breves do JL com um evento a ocorrer no futuro, o mesmo acontecendo com a áreas das artes performativas; apesar de esta estar bastante presente no conjunto geral das breves, não é selecionada para o destaque.

Concluindo a análise das breves, não só em geral como também das breves em destaque, é possível verificar que os eventos ocorrem quase todos na região de Lisboa e que estão ligados às artes, tanto plásticas como visuais, tratando-se quase sempre de exposições, de ressaltar a importância de estes eventos ocorrerem só após a saída do JL para as bancas, pois não só informa sobre o evento como também permite que o leitor o possa experienciar.

Conclusão

O estágio curricular permitiu a aquisição de diversas competências que serão úteis futuramente, a nível pessoal e profissional, nomeadamente a pressão, o tempo reduzido para a elaboração das peças, o contacto com as fontes para a obtenção de informação, a persistência, que muitas das vezes é necessária, para se obtê-la e ainda o contacto com os modelos de escrita e estruturação das várias do JL. A componente digital ao longo do estágio foi um fator importante, pois permitiu apreender a forma como o conteúdo é publicado online e os aspetos que durante esse trabalho devem ser tidos em conta.

O objetivo deste relatório era analisar as breves do JL, as que se apresentam de forma regular (na página 2), para que desta forma fossem identificados os aspetos já referidos. Quanto ao local conclui-se, sem margem para dúvidas, que o distrito de Lisboa é onde se realizam a maioria dos eventos por estas noticiados o que pode ser explicado pelo fator proximidade com a redação do JL e pela maior relação hipotética das fontes ligadas a instituições culturais da capital com o jornal e o cuidado em enviar-lhe informação sobre os eventos que promovem; mas também poderá dever-se a uma seleção por parte do próprio JL que privilegie acontecimentos habitualmente promovidos em Lisboa, por razões que só um outro estudo poderá indagar. Quanto à área cultural ou temática, predominam os de literatura, artes plásticas, o que confirma que, também a nível das notícias breves, o Jornal de Letras se mantém fiel a um núcleo bastante clássico de áreas artísticas e culturais. Já quanto ao tipo de evento, o que é mais é noticiado é a exposição ou mostra; e quanto relação temporal entre a ocorrência do acontecimento e a publicação das breves, verificou-se que estes ocorrem após a publicação sair para as bancas, o que demonstra que as breves são usadas, no JL, com a função de agendar, antever ou propor ao público iniciativas culturais a que poderá aceder num período próximo. Curiosamente, os acontecimentos noticiados nas breves de destaque situam-se maioritariamente na zona de Lisboa e são exposições ligadas às artes plásticas e visuais.

Concluindo, a análise das breves e a identificação dos aspetos inicialmente propostos permitiu verificar uma padronização, ou seja, em cada categoria houve um ou mais grupos que se destacaram, revelando-se isso também na análise das breves de destaque, sendo os mesmos.

As breves, no contexto do JL, são essenciais na divulgação de eventos ou acontecimentos culturais. Contudo, após os resultados obtidos, pode considerar-se que seria desejável diversificar o local em que se realizam, descentralizando-se mais a informação para além da zona de Lisboa e o mesmo se sugere relativamente à temática

e ao tipo de evento. É de ressaltar que a data em que ocorrem relativamente à data de publicação permite que, na maioria das vezes, o leitor ainda possa vir a desfrutar dos eventos, não os noticiando somente após a sua ocorrência. Mas, em geral, esse desfrute está apenas ao alcance dos públicos próximos da capital.

Referências Bibliográficas

- Baptista, C & Silva, D. S. (2013). *A Cultura na Primeira Página*
- Correia, J.C. (2001). *O Admirável Mundo das Notícias: Teorias e Métodos*
- Carvalho, José Ricardo (2020). *A crónica como género jornalístico e o emergir do subgénero “do quotidiano”*. Comunicação pública, 15(29).
- Correia, J.C. (2001). *O Admirável Mundo das Notícias: Teorias e Métodos*
- Eliot, T. S. (1998). Notas para a definição de Cultura
- Ferreira, J. C. (2013). *As entrevistas do Jornal de Letras, Artes e Ideias-JL- (1990-1999) como fonte de pesquisa das literaturas de língua portuguesa*. Repositório institucional da Universidade Estadual Paulista
- Gradim, A. (2000). *Manual de Jornalismo~*
- Llosa, M. V. (2017). *A Civilização do Espetáculo*
- Lusa (2008). *Impresa compra posição da Edipresse por 26,5 milhões de euros*. Disponível em <https://www.publico.pt/2008/05/15/economia/noticia/impresa-compra-posicao-da-edipresse-por-265-milhoes-de-euros-1328827>
- Marques, D. F. G. (2016). *Os efeitos da Globalização e das Novas Tecnologias no Jornal de Letras, Artes e Ideias – uma análise geral*. Repositório institucional da Universidade de Lisboa
- Moreira, C.S.G. (2015). *O papel da cultura e a cultura no papel: um olhar sobre o jornalismo cultural português através das páginas do Jornal de Letras, Artes e Ideias*. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa
- Rodrigues, S. (2002). *Semanário “O Jornal” desapareceu há 10 anos*. Disponível em <https://www.publico.pt/2002/11/27/portugal/noticia/semanario-o-jornal-desapareceu-ha-dez-anos-198595>
- Silva, D. S. (2009). *Tendências do Jornalismo Cultural em Portugal*
- Sousa, J. P. (2001). *Elementos do Jornalismo Impresso*
- Tengarrinha, J. (2013). *Nova História da Imprensa Portuguesa das Origens a 1865*

Apêndices

Apêndice 1 – Breve *Sons de Vez*

SONS DE VEZ

Dino D'Santiago, Moonspell, Club Makumba e Paus são alguns dos nomes que marcam presença no Sons de Vez, festival que decorre todos os sábados, de 5 de fevereiro a 23 de março, no Auditório da Casa das Artes de Arcos de Valdevez. O festival arranca, a 5, com Moonspell, Noble e Fingertrips; segue no dia 12, com Twist Connection, Club Makumba, Plastica e The Happy Mess. À música juntam-se o cinema e a fotografia: vão ser apresentados quatro documentários sobre música e músicos portugueses e no foyer do auditório vai ser apresentada uma mostra fotográfica que reúne alguns dos momentos que têm marcado as várias edições.

Laboratório de Ópera no CCB

Com nova música e estrutura operática do pianista e compositor Filipe Raposo e encenação e adaptação dramática de Ricardo Neves-neves, a tragicomédia *Cortes de Júpiter*, de Gil Vicente, é revisitada a 5 e 6 de fevereiro, às 19h, no Pequeno Auditório do Centro Cultural de Belém. É a primeira edição do Laboratório de Ópera Portuguesa, com direção científica de Luísa Cymbron, e coordenação artística e musicológica de Jenny Silvestre, que o CCB lança em parceria com o CESEM, da Universidade Nova de Lisboa, e a APARM, Academia Portuguesa das Artes Musicais. O intuito é levar ao público obras escritas por compositores portugueses ou residentes em Portugal, que, ao correr dos séculos, foram apresentadas nos palácios e salões e que têm sido recuperadas em investigações académicas.

O espetáculo, que assinala os 500 anos da estreia de *Cortes de Júpiter*, que terá ocorrido a 4 de agosto de 1521, na corte de D. Manuel I, conta com a participação do Ensemble La Nave Va, com direção Musical de António Carrilho, os solistas do Alma Ensemble, com coordenação vocal de Filipa Palhares. É uma coprodução do CCB com o Cineteatro Louletano, a APARM, o Teatro do Eléctrico e a Culturproject. ■

era
um
ser
me
ra
já
tra
ra
su
e
a
d
M
n
c
r
I
S

Apêndice 3 - Reportagem CEC Aveiro

12.º TEMA
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

Aveiro Criatividade na cidadania

Apresentação da Candidatura de Aveiro

É sob o signo da inovação que se surge a candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura (CEC), ali junta por uma "nova dinâmica cultural" e um "maior envolvimento da comunidade nos setores do criação e produção local". Quem o diz é José Pina, diretor executivo da candidatura. A tradição recente da cidade, o seu assento em quatro pilares: Literatura, Tecnologia, Natureza e Criatividade é outro dos eixos fundamentais, não só como forma de desenvolvimento, mas em como forma de manter dinâmicas culturais relevantes e inovadoras. Essa dinâmica faz acreditar os responsáveis do projeto, alargar o máximo o seu acesso às iniciativas locais, quer na ótica do espectador na do criador individualmente a uma forte interação na cidade e a organização permitindo assim "construir a cidade e um modelo inovador, competitivo, sustentável, onde a cultura está no centro da vida e os cidadãos se assumem como principais protagonistas da primária dada à sede, se responsáveis com a importância das evidências, prevendo a sua gestão, valorização e

celebração do património". Essa intenção ficou patente quando da renovação já concluída do Teatro Aveirense, a grande sala de espetáculos da cidade. A última obra de renovação do espaço data de 2003, pelo que se iniciou um trabalho de recuperação adaptado aos novos tempos, introduzindo os equipamentos e as tecnologias de comunicação.

Um exemplo de "democratização do acesso à arte" é o projeto Plataforma: uma base online que disponibiliza conteúdos artísticos autogeridos no âmbito das artes digitais, desde o vídeo à fotografia, passando pelo som ao texto. Este projeto digital foi constituído por três iniciativas: Novas Cronologias do Som, tem como objetivo debater diversas questões através de peças sonoras; Artistas no Território é uma coleção audiovisual de vários artistas em pontos de interesse da cidade; Criatick Online é uma exposição de peças artísticas desenvolvidas para "ambientes digitais".

De resto, as iniciativas no âmbito da candidatura têm privilegiado e incitado à participação livre e espontânea de artistas, quer à escala local quer internacional. É o caso da iniciativa de open call para o projeto Aveiro 2027, que consistiu na abertura total ao público para a apresentação de projetos criativos que fossem considerados viáveis e de interesse serem aplicados no município de Aveiro, sempre num quadro de criação europeia.

A educação é vista como um eixo fundamental da cultura, e assim foi abordada no simpósio

A estratégia não é apenas um programa cultural, é para mudar uma cidade. Não podemos ter Aveiro igual ao período anterior

José Pina

AVEIRO

- Presidente de Câmara: José Ribeiro Esteves
- Vereador de Cultura: Luís Miguel Capelo
- Conselheiro/Comissário da CEC: José Manuel Pina
- População do Concelho: 80 376 habitantes
- Área do Concelho: 107,58 km²
- Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem: 1243 euros
- Equipamentos Culturais: Teatro Aveirense, Museu de Aveiro/Santa Joana, Museu da Cidade, Museu Arte Nova, Ecomuseu Marinho da Troncoada de Aveiro, Municipal, Circuito Experimental Teatro de Aveiro, Arquivo Distrital, Cinema Ode, Galeria do Mercado de Pedrósia em Aveiro, Galeria Municipal de Aveiro, Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, Galeria de Arte Contemporânea Nuno Sacramento
- Algumas Associações culturais: Associação para a Investigação, Consultadoria e Edição em Comunicação, Academia de Saberes, Anemago Portugal Associação, Apima, Ar Art Project - Associação Cultural, Associação Arte e Cultura, Associação Arte no Tempo, Associação Cultural Cora Voz Nua, Cultural dos Artistas de Esqueiros, Associação Gravity Motion, Associação Musical das Beiras - Orquestra Filarmonia das Beiras, Associação Musical e Cultural de São Bernardo
- Iniciativas culturais relevantes: Festas de S. Gonçalo, Feira de Março, Bienal de Cerâmica, GRATEX, Festival dos Canais, Festival Dunas de S. Jacinto, TechDays, Exodus Aveiro Fest, Festivais de Outono

STEAMing into the future, integrado na programação prevista, dedicado ao modelo educativo STEAM, uma metodologia inovadora que privilegia cinco grandes disciplinas: Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática. Em Aveiro, mais concretamente em 42 escolas do município, têm sido implementadas estratégias pedagógicas baseadas neste modelo, sendo que para tal mais de 150 professores já se encontram habilitados a lecionar neste método. Um projeto decorre em articulação com a cidade de Oulu, na Finlândia, nomeada Capital Europeia da Cultura 2028.

Mais recentemente, a cidade de Aveiro, em conjunto com a cidade francesa de Rouen, integra a programação oficial da Temporada Portugal-França 2022, a que o II.º desafio do Tema da penúltima edição (n.º 1340, de 8 de fevereiro). O protocolo de cooperação teve origem no projeto CreArt | Rede de Cidades para a Criação Artística, do qual as duas cidades são par-

ceiras. O plano de atividades inclui "concertos, poesia e literatura, conferências sobre história e património cultural, apresentação de livros, encontros entre músicos e residências artísticas em torno de cerâmica, estando prevista a presença em Aveiro da artista Laila Delamotte Legend, no volume" (citado do site da candidatura).

A inauguração teve lugar no passado dia 25, com um concerto de Chapelle Corville e Duo Electro/Fado de Lina Rodrigues-Raul Rettes. O fado, em outubro, decorre em Aveiro, com um concerto da Orquestra Filarmonia das Beiras com a participação de músicos de Rouen.

Os eventos culturais implementados pela candidatura de Aveiro não são eventos isolados. "Esta estratégia não é apenas um programa cultural. É uma estratégia para mudar uma cidade. Não podemos ter uma cidade de Aveiro após um período de pré-obtenção do [caso aconteça]".

Apêndice 4 – Reportagem CEC Braga

14.º TEMA
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

22 de fevereiro a 6 de março de 2023

Braga

Um projeto comunitário

Apresentação da candidatura de Braga

« De Braga para a população leonesa. É este o mote da candidatura da cidade a Capital Europeia da Cultura (CEC). É, segundo o Presidente da Câmara Municipal, Ricardo Rio (PS), um projeto focado na "participação cidadã que tem sido a base de desenvolvimento do caminho que traçamos para o futuro da cultura em Braga". Braga'27 permitirá que as comunidades locais tenham uma participação cívica e cultural tão ativa. A comunidade leonesa é uma peça fundamental a candidatura e, deste modo, tem sido executado um programa de consulta, desde 2018, que envolveu perto de 3000 pessoas incluindo artistas e agentes locais, empresas, instituições de ensino, organizações do comércio e sociedade civil. A importância de cidades e comunidades mais temptativas poderão ser a motivação para uma Europa mais ativa, justa e sustentável.», diz Joana Meneses Fernandes, Coordenadora Executiva de '27. É nesta perspetiva que se insere o conceito da iniciativa "Templo de Contemplação", de um elemento-chave, entre a cultura, o bem estar e, emocional e espiritual. A madura executiva reforça

Olhar para a cultura como algo que faz parte do quotidiano, seja na escola, no trabalho, através de associações ou nas ruas
Ricardo Rio

ainda que "a Capital Europeia da Cultura é o contexto ideal para abordar problemáticas comuns a diferentes territórios europeus e testar novas práticas".

Quer a candidatura avance ou não, está previsto o investimento em duas infraestruturas no Plano Plurianual de Investimentos do Município. O Centro Cultural Francisco Sanchez e o Media Arts Centre. O Centro Cultural Francisco Sanchez resulta de uma reabilitação da antiga Escola Dr. Francisco Sanchez e que visa colmatar a "escassez de espaços de trabalho, de ensaio e de residência artística na cidade, ao mesmo tempo em que estará equipado com espaços de apresentação para as artes performativas", refere o Presidente. O antigo cinema de São Gerardo, localizado no coração da cidade, será transformado no Media Arts Centre, um equipamento que será dedicado às novas artes, reforça Ricardo Rio ao J. Segundo Joana Meneses Fernandes, os novos equipamentos culturais vão complementar os já existentes e a sua execução é fundamental de forma a "habilitar Braga das condições infraestruturais necessárias para a implementação de uma iniciativa da natureza e magnitude da CEC".

A formação do Programa Cultural da Candidatura conta com uma extensa rede de parceiros nacionais e internacionais, o que permitiu a criação de relações com

BRAGA

- Presidente da Câmara: Ricardo Rio, partido político de Cultura (PS)
- Cadeia/Comissário da CEC: Cláudia Leite (coordenadora geral) e Joana Meneses Fernandes (coordenadora executiva)
- População do Concelho: 183 348 habitantes
- Área do Concelho: 373,4 km²
- Salário médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem: 1140 euros
- Equipamentos Culturais: Centro de Interpretação Turística Cultural, Vidreiros da Ponte, Torre de Menagem, Teatro Cultural, Vidreiros da Ponte, Torre de Menagem, Teatro Cultural, Museu da Imagem, Mercado do Carandá, GRRation, Casa dos Crivos, Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, Museu Dom Diogo de Sousa, Museu dos Escaninhos, Museu Nogueira da Silva
- Associações culturais existentes: Associação Colheu das Artes, ALAUFEDOMAU, Maria Augusta Produções, Arte Total, Show Me, Zart Gallery, Velha a Branca, Porta 253, Fórum Arte Braga, Galeria Arte Sequerra
- Algumas iniciativas culturais relevantes: Festival de Guitarra, A Descoberta de Braga, Fora da Caixa - Concurso de Banda Desenhada, Mostra de Teatro Escolar, Festival de Orgão de Braga, Braga Romana - Reviver Bracans Augusta, São João de Braga, Encontro Internacional de Gigantones e Cabeçudos, Festival Vaudeville Rendez-Vous, Castro Galego Festival de Nogueiró, Mimarte - Festival de Teatro de Braga, Feira do Livro, Festival Semibreve, Festival Internacional de Folclore, Encontros da Imagem, Noite Branca, Festival para Gente Serenada, Braga Barroca, Concurso de Bandas Filarmónicas de Braga, Festival 'Era uma vez no mês...', Braga em Rocio

mais de duas centenas de parceiros internacionais, nomeadamente artistas, instituições, e outras cidades com o título CEC. IMF ressalva que estas relações são fundamentais de forma a "que os agentes da cidade possam dar o ambicionada salto para a sua internacionalização".

Além das infraestruturas culturais, há também outros projetos em curso, sendo que muitos deles só irão avançar em 2023, de acordo com o Programa da CEC. Ainda assim, há já alguns a decorrer, nomeadamente "Saber Fazer" que tem como objetivo reforçar as competências e as capacidades dos profissionais do Setor Cultural e Criativo da cidade.

O principal objetivo da candidatura de Braga é "deixar um legado para a cidade e região". Caso seja ou não nomeada Capital Europeia da Cultura, todo o processo já "trará uma dimensão europeia a Braga que dificilmente

se perderá". Afirma o Presidente. Uma candidatura que abraça a cultura e a comunidade. Ao nível cultural e artístico esta irá permitir elevar o seu perfil profissional e internacional através de uma troca de experiências. Segundo o presidente, socialmente, é fundamental "que os cidadãos se envolvam nesta iniciativa não apenas enquanto público, mas como agentes ativos dos processos artísticos.", através deste envolvimento no processo da candidatura a população pode vir a "olhar para a cultura como algo que faz parte do seu quotidiano, seja na escola, no trabalho, através de associações ou nas ruas onde habitam.". A dimensão da candidatura de Braga "irá-se sentir antes e para além do título. O Presidente, Ricardo Rio reforça o conceito do projeto: "A cultura é de todos e para todos e deve ser fruída com essa felicidade".

PATRICIA PEREIRA

Apêndice 5 – Reportagem CEC Faro

IA
ROPEIA DA CULTURA

Faro Um lugar ao sul



Entrega do dossier de candidatura

FARO

- Presidente da Câmara: Rogério Bacalhôa
- Vereador da Cultura: Paulo Santos
- Curador/Comissário: Bruno Inácio (Diretor da Candidatura)
- População do concelho: 57 840 habitantes
- Área do concelho: 202,57 km²
- Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem: 1170€
- Equipamentos Culturais: Arquivo Distrital de Faro, Associação Recreativa e Cultural dos Músicos, Biblioteca Municipal de Faro - António Ramos Rosa, Casa Amarela, Centro Ciência Viva do Algarve, Centro Interpretativo do Arco da Vila, Club Farense, Devir Caps - Centro de Artes Performativas do Algarve, Fundação Pedro Ruivo, Galeria Municipal Trem, Ginásio Clube de Faro, Museu Municipal de Faro, Museu Regional do Algarve, Teatro Lethes, Teatro das Figuras
- Associações Culturais: ArQuente Associação Cultural - Galeria Municipal Arco, Associação Recreativa e Cultural De Músicos, Associação NGA, Amanharla, FARO 1540, Curioso Aplauso Associação Cultural, Associação 219g, Policromia Associação Cultural, Fundação Pedro Ruivo, Montepio Artistas, Associação Recreativa e Cultural do Algarve, Associação Cultural Música XXI, Cineclube Faro, Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, Janelas Abertas Teatro, Orquestra Clássica do Sul, Quênta Reperitda.
- Iniciativas Culturais: Festas Populares de São Pedro, Foz/Faro, FaroArque - Festival Internacional de Curtas-Metragens de Faro, Festival F, Festival de Órgão



Procurámos olhar para a nossa posição geográfica como fator distintivo, na medida em que existe uma relação histórica com o Sul, pela influência árabe de muitos séculos e pela ligação ao mundo mediterrânico, ao mesmo tempo que, no último meio século, temos recebido muitos povos do Norte por força do turismo

Bruno Inácio

...a natureza envolvente", explica o coordenador.

Está prevista a criação de um novo espaço público, o "Km Cultural", situado entre a cidade e a Ria Formosa e a requalificação da Fábrica da Cerveja, um icónico edifício da cidade de Faro.

...a natureza envolvente", explica o coordenador.

Está prevista a criação de um novo espaço público, o "Km Cultural", situado entre a cidade e a Ria Formosa e a requalificação da Fábrica da Cerveja, um icónico edifício da cidade de Faro.

Apêndice 6 – Breve Encontro com – Marta Dias

BREVE ENCONTRO

Marta Dias Amanhã não é longe demais

« *Um Beijo para Amanhã* marca o regresso de Marta Dias aos discos, mais uma vez com a multiculturalidade musical a que nos habituou, numa fusão de géneros que passa pelo pop, soul e fado. O *Il. Filou* com a cantora e compositora.

Jornal de Letras: *Um Beijo para Amanhã...* o título é um sinal de esperança no futuro?
Marta Dias: “É o nome de uma das canções do disco e espelha a possibilidade de fazermos uma vida normal “amanhã”, por oposição ao “hoje” cheio de restrições vivido durante a pandemia. Contudo, não quis criar um disco preso a um momento específico no tempo, pelo que as alusões são relativamente veladas e podem ser



interpretadas de maneira diferente.

Como é que foi feita a construção do álbum?
Comecei a trabalhar em algumas ideias para canções durante o primeiro confinamento, em abril de 2020. Na altura, não sabia se essas letras iriam desaguar num disco, mas senti que precisava de pôr em palavras tudo o que (não) se vivia na altura, a transitoriedade, a inesperada mudança, mas também a esperança em tempos melhores. Na altura, contei com Oswaldo Santos para as primeiras maquetes, e tencionávamos gravar um álbum simples, de voz e guitarra.

As músicas acabam por ter uma ligação entre si apesar das diferentes

narrativas?
É verdade. O disco conta uma história, na medida em que são várias as possibilidades vividas durante os tempos mais difíceis do nosso passado comum mais recente. As várias canções indicam reflexões, atividades e situações que ocorreram durante os últimos tempos, em que todos vivemos de forma mais ou menos parecidas.

Como foi feita a escolha de convidados para o álbum?
Quis fazer um disco em que pudesse contar com os meus amigos, criando um ambiente descontraído e de partilha, em que as pessoas se sentissem à vontade para trazer o que entendessem.

Foi um objetivo plenamente atingido.

A música é um meio que junta várias culturas, como foi esse desafio?
O desafio neste disco resolveu-se de forma natural: às minhas influências luso-africanas juntou-se a mestria dos arranjos de dois virtuosos músicos bem ancorados na multiforme tradição brasileira, que entenderam a leveza, a alegria e a esperança que eu queria infundir nestas canções. **JA PATRÍCIA PEREIRA**
Marta Dias
UM BEIJO PARA AMANHÃ
Ed. Autor



Apêndice 7 – Análise das Breves – Edição 1338 (12 a 25 de janeiro de 2022)

Breves	Vai Acontecer	Data (Inauguração)	Acontecimento	Área Cultural	Local
<i>Catarina Quintas, Museu do Oriente</i>	✓	20 de janeiro	Exposição	Artes Plásticas (Pintura)	Museu do Oriente (Lisboa)
<i>Clube da Editora Tinta-da-China</i>	-	-	Programa de Assinaturas	Literatura	Editora Tinta-da-China
<i>Conferência Reencantamento</i>	-	18 de janeiro	Conferência	Filosofia e Aristofísica	Culturgest (Lisboa)
<i>Prémio Literário José Saramago</i>	-	-	Abertura das inscrições	Literatura	-
<i>A Vida dos Objetos em Série da RTP2</i>	-	12 de janeiro	Estreia da série	TV (Entretenimento)	RTP2

Apêndice 8 - Análise das Breves – Edição 1339 (26 de janeiro a 8 de fevereiro de 2022)

Breves	Vai Acontecer	Data (Inauguração)	Acontecimento	Área Cultural	Local
<i>Pintura de Mariana Malheiro na Rua das Gaivotas 6</i>	✓	5 de fevereiro	Exposição	Artes Plásticas (Pintura)	Polo Cultural Gaivotas (Lisboa)
<i>Hipólito em Almada</i>	-	28 de janeiro	Regresso da peça aos palcos	Artes Performativas (Teatro)	T.M. Joaquim Benite (Almada)
<i>Sons de Vez</i>	-	5 de fevereiro	Festival	Artes Visuais e Performativas (Música, Cinema e Fotografia)	Auditório da Casa das Artes (Arcos de Valdevez)
<i>Arte Participativa na Gulbenkian</i>	-	28 de janeiro	Exposição Interativa	Artes Visuais (Cinema e Fotografia) e Artes Performativas (Dança e Teatro)	Fundação Gulbenkian (Lisboa)
<i>Fernando de Albuquerque</i>	-	-	Nota de Pesar	-	Fundação Casa de Mateus (Vila Real)

Apêndice 8 - Análise das Breves – Edição 1340 (9 a 22 de fevereiro de 2022)

Breves	Vai Acontecer	Data (Inauguração)	Acontecimento	Área Cultural	Local
<i>Upstairs, Downstairs, Galeria Belo-Galsterer</i>	✓	17 de fevereiro	Exposição	Artes Plásticas (Pintura)	Galeria Belo-Galsterer (Lisboa)
<i>Às Vezes o Amor em 16 Cidades</i>	-	12 de fevereiro	Festival	Artes Performativas (Música)	16 cidades do país
<i>GMT Traduzido no Iraque</i>	-	-	Publicação de um livro	Literatura	-
<i>Acordo entre Camões e Porto Editora</i>	-	4 de fevereiro	Assinatura de Acordo	Língua Portuguesa	-
<i>Boaventura S. Santos Premiado</i>	-	-	Premiação	Filosofia e Literatura	-

Apêndice 9 - Análise das Breves – Edição 1341 (23 de fevereiro a 8 de março de 2022)

Breves	Vai Acontecer	Data (Inauguração)	Acontecimento	Área Cultural	Local
<i>Martim Brion em Vila Nova da Barquinha</i>	✓	5 de março	Exposição	Artes Plásticas (Pintura e Escultura)	Galeria do Parque (Vila Nova da Barquinha)
<i>Festival das Gaivotas</i>	-	8 de março	Festival	Artes Performativas e Visuais (Cinema)	Polo Cultural Gaivotas e CCB
<i>Transborda Almada</i>	-	-	Mostra Internacional	Artes Performativas (Dança)	Vários locais da cidade (Almada)
<i>Academia Evoca Saramago</i>	-	24 de fevereiro	Sessão de Homenagem	Literatura	Academia das Ciências (Lisboa)
<i>Sá de Miranda na Imprensa Nacional</i>	-	-	Publicação de um livro	Literatura	Imprensa Nacional-Casa da Moeda (Lisboa)

Apêndice 10 - Análise das Breves – Edição 1342 (9 a 22 de março de 2022)

Breves	Vai Acontecer	Data (Inauguração)	Acontecimento	Área Cultural	Local
<i>Tony Conrad na Culturgest</i>	✓	11 de março	Exposição	Arte Experimental	Culturgest (Lisboa)
<i>Dia Mundial da Poesia na CFP</i>	-	21 de março	Assinalar o Dia Mundial da Poesia (Visitas e encontros literários)	Literatura (Poesia)	Casa Fernando Pessoa (Lisboa)
<i>Congresso Saramago</i>	-	9 de março	Congresso	Literatura	Biblioteca Jaume Fuster (Barcelona)
<i>SMOG nos Açores</i>	-	17 de março	Festival de Poesia	Literatura (Poesia)	Angra do Heroísmo (Açores)
<i>Última Aula de Raquel H. da Silva</i>	-	22 de março	Aula	Artes Plásticas (Pintura)	FCSH da Universidade de Lisboa

Apêndice 11 - Análise das Breves – Edição 1343 (23 de março a 5 de abril de 2022)

Breves	Vai Acontecer	Data (Inauguração)	Acontecimento	Área Cultural	Local
<i>Bruno Pacheco na Galeria da Casa A. Molder</i>	✓	24 de março	Exposição	Artes Plásticas (Pintura)	Galeria da Casa A. Molder (Lisboa)
<i>Festa da Poesia na CAL</i>	-	26 de março	Leituras e Conversas	Literatura (Poesia)	Casa da América Latina (Lisboa)
<i>Bual e Lima de Carvalho</i>	-	-	Festival de Arte Nesta	Artes Plásticas (Pintura, Escultura e Desenho), Artes Visuais (Fotografia) e	Cordoaria Nacional (Lisboa)

				Artes Performativas (Música e Dança)	
<i>Gulbenkian Edita Habermas</i>	-	-	Publicação de um livro	Literatura	Fundação Gulbenkian
<i>Poesia Tardios de H. Segurado</i>	-	6 de abril	Lançamento de um livro	Literatura	Auditório da Vieira de Almeida (Lisboa)

Apêndice 12 – Análise das Breves – Edição 1344 (6 a 19 de abril de 2022)

Breves	Vai Acontecer	Data (Inauguração)	Acontecimento	Área Cultural	Local
<i>Maria José Palla na Apleton Polaroid</i>	✓	8 de abril	Exposição	Artes Visuais (Fotografia)	Galeria Apleton (Lisboa)
Coleção CGD	-	-	Consulta da Coleção online	Artes Plásticas e Artes Visuais	Google Arts e Culture (online)
Prémio Monstra	-	-	Premiação de curtas-metragens	Artes Visuais (Cinema)	-
Bienal Ano Zero	-	9 de abril	Bienal de Arte Contemporânea	Artes Plásticas, Artes Performativas e Artes Visuais	Mosteiro de Santa Clara-a-Nova (Coimbra)
<i>Tertúlia das Comidas</i>	-	13 de abril	Tertúlia	Alimentação	Bartô do Chapatô (Lisboa)

Apêndice 13 -Análise das Breves – Edição 1345 (20 de abril a 3 de maio)

Breves	Vai Acontecer	Data (Inauguração)	Acontecimento	Área Cultural	Local
<i>Agostinho Santos na Universidade do Porto</i>	✓	21 de abril	Exposição	Artes Plásticas (Pintura e Escultura)	Universidade do Porto (Porto)
<i>Sugestões de Abril do DocLisboa</i>	-	21 de abril	Exibição de curtas-metragens e filmes	Artes Visuais (Cinema)	ESAD (Caldas da Rainha), Cinema IDEAL e Quinta Alegre (Lisboa)
<i>Transeuropa no Porto</i>	-	20 de abril	Festival Bienal das Alternativas Europeias	Artes Plásticas, Artes Performativas e Política	Porto
<i>Madalena Sá e Costa</i>	-	-	Nota de Pesar	Artes Performativas (Música Erudita)	-

Apêndice 14 - Análise das Breves – Edição 1346 (4 a 7 de maio)

Breves	Vai Acontecer	Data (Inauguração)	Acontecimento	Área Cultural	Local
<i>Cinco Novas Exposições no CIAJG Voz</i>	✓	7 de maio	Exposição	Artes Plásticas	Centro Internacional das Arte José Guimarães (Guimarães)
<i>Travessia das Letras</i>	-	16 de maio	Festa infantojuvenil da língua portuguesa	Artes Visuais, Artes Performativas, Literatura e Culinária	Parque dos Poetas (Oeiras)
<i>Graça Morais Honoris Causa</i>	-	11 de maio	Sessão de Reconhecimento	Artes Plásticas (Pintura)	UTAD (Vila Real)
<i>Marionetas em Lisboa</i>	-	13 de maio	Festival de Marionetas e Formas Animadas	Artes Performativas	Lisboa

Apêndice 15 - Análise das Breves – Edição 1347 (18 a 31 de maio)

Breves	Vai Acontecer	Data (Inauguração)	Acontecimento	Área Cultural	Local
<i>(IM)MATERIALITY no Palais Castilho</i>	✓	-	Exposição	Artes Plásticas (Desenho e Escultura) e Artes Visuais (Fotografia e Instalação)	Arco Lisboa (Lisboa)
<i>Ética, Ecologia e Espiritualidade</i>	-	21 de maio	Conferências e Leituras	Ética, Ecologia e Espiritualidade	Capela do Rato (Lisboa)
<i>Saramago por Tomás Guerrero</i>	-	-	Exposição	Artes Plásticas e Literatura (BD)	Biblioteca Ary dos Santos (Loures)
<i>Festival de Maio no Seixal</i>	-	27 de maio	Festival	Artes Performativas (Música) e Literatura (Poesia)	Parque Urbano do Seixal (Seixal)
<i>Cinema Português em Cannes</i>	-	-	Festival de Cinema	Artes Visuais (Cinema)	Cannes (França)

Apêndice 15 - Análise das Breves – Edição 1348 (1 a 14 de junho de 2022)

Breves	Vai Acontecer	Data (Inauguração)	Acontecimento	Área Cultural	Local
<i>Fernando Lemos no Centro Português de Fotografia</i>	✓	2 de junho	Exposição	Artes Visuais (Fotografia)	Centro Português de Fotografia (Porto)
<i>Arte Urbana na Covilhã</i>	-	11 de junho	Festival	Artes Plásticas (Pintura Urbana) e Artes Visuais	Covilhã
<i>Festival Ecoimagens</i>	-	1 de junho	Festival de Cinema	Artes Visuais (Cinema)	Casa do Cinema (Coimbra) e Cinemateca (Lisboa)

<i>Ado Arrieta na Cinemateca</i>	-	1 de junho	Sessão de Cinema	Artes Visuais (Cinema)	Cinemateca (Lisboa)
<i>Literatura da UE</i>	-	4 de junho	Sessão de Leitura	Literatura	Panteão Nacional, Convento do Desagravo e Palácio Sinel de Cordes (Lisboa)

Apêndice 16- Análise das Breves – Edição 1349 (15 a 28 de junho de 2022)

Breves	<i>Vai Acontecer</i>	Data (Inauguração)	Acontecimento	Área Cultural	Local
<i>Navio de Espelhos na Casa da Liberdade, em Alfama</i>	✓	18 de junho	Exposição	Artes Plásticas (Escultura)	Casa da Liberdade (Alfama)
<i>Mário de Carvalho Premiado</i>	-	-	Premiação	Literatura	-
<i>Novos Ventos em Leiria</i>	-	-	Festival de Teatro	Artes Performativas (Teatro)	Leiria
<i>Literatura-Mundo em Cabo Verde</i>	-	16 de junho	Festival de Literatura	Literatura	Ilha do Sal (Cabo Verde)

Apêndice 17 - Análise das Breves – Edição 1350 (29 de junho a 12 de julho de 2022)

Breves	<i>Vai Acontecer</i>	Data (Inauguração)	Acontecimento	Área Cultural	Local
<i>Miguel Teles na Gama no Museu Coleção Berardo</i>	✓	6 de julho	Exposição	Artes Visuais (Pintura e Desenho)	Centro Cultural de Belém (Lisboa)
<i>Cristina Rodrigues em Caminha</i>	-	-	Exposição	Artes Plásticas (Escultura)	Museu Municipal de Caminha (Viana do Castelo)
<i>Teatro de Agualusa e Mia Couto</i>	-	2 de julho	Digressão de Teatro	Artes Performativas (Teatro)	12 municípios do país (indefinido)
<i>Academia das Ciências</i>	-	7 de julho	Sessão de Acolhimento	Ciência	Academia das Ciências (Lisboa)
<i>Pedro Costa, Chafes e Nozolino</i>	-	-	Correção	Artes Visuais	Centre Pompidou (França)